



XXII ENCONTRO DE CULTURAS

6 a 10 . junho'25

Criolo . António Zambujo . DJ Wilson Honrado . Sara Correia

Subsídio Europeu | Associação de Municípios da Região de Beja | Associação de Municípios da Região de Évora | Associação de Municípios da Região de Faro | Associação de Municípios da Região de Lagos | Associação de Municípios da Região de Setúbal | Associação de Municípios da Região de Tânger | Associação de Municípios da Região de Vila Real

www.cm-serpa.pt | facebook serpa terra forte



Pub.

Pub.

Intermarché
Moura

PORSI
VIVER BEM AO MELHOR PREÇO.

PLANÍCIE

Moura 06/2025 - Edição Regional - Periodicidade Mensal - Director José Manuel Albardeiro - Ano 44 - Nº 1002 - Preço €1,70 (IVA Incluído)

Pub.

CA
Crédito Agrícola
Guadiana Interior

Pub.

COOP. AGRÍCOLA
19 54
MOURA
BARRANCOS

Agricultura

Bloco de Rega de Moura está previsto começar a regar em 2027 **Póvoa/Amareleja** sem data



P 6-7

Pub.

ambimoura
Gestão de Resíduos - Centro de Abate VFF
Venda de Peças Usadas
NIF 505 424 805 - Alvará N.º 002779
Capital Social 125.000,00 Euros - Registo na C. R. C. de Moura
965 205 400 965 029 044
Sede Fiscal: Rua da Esperança, 1 - 7860 MOURA
Pergar: Zona Industrial de Moura - 7860-075 Moura
Email: geral.ambimoura@opq.pt / geral.ambimoura@opq.pt

Legislativas 2025

CHEGA é o grande vencedor no distrito de Beja e no concelho de Moura



Rui Cristina - **CHEGA**



Pedro do Carmo - **PS**



Gonçalo Valente - **AD**

Deputados eleitos por Beja

Pela primeira vez na história da democracia em Portugal o distrito de Beja vira à direita **P 2-3**

Incêndios Rurais

Moura e Ourique com meios aéreos a partir de 1 de junho



P 9

Sociedade

Mês de junho é no concelho de Moura com vários eventos a acontecer

P 10

Pub.

José Piteira

Onde a alma se apaixona pela história

Rosé Branco | Seja responsável, beba com moderação | Tinto Tinto

abe goa ria.
abegoaria.pt



Círculo Eleitoral de Beja

CHEGA é o grande vencedor no distrito de Beja e no concelho de Moura

Pela primeira vez na história da democracia em Portugal o distrito de Beja vira à direita

A tendência de voto está a mudar, é uma realidade em Portugal e os números nas últimas Eleições Legislativas provaram esse facto.

Desde as primeiras eleições livres em 25 de Abril de 1975, que no distrito de Beja só venciam partidos de esquerda. Em 2024, os votos à direita

começaram a ser significativos e um ano depois, o partido CHEGA conquistou o círculo eleitoral de Beja onde obteve um resultado de 27.73%, correspondente a 20.447 votos. Almodôvar, Alvito, Barrancos, Beja, Ferreira, Moura, Odemira e Vidigueira deram na maioria os votos ao partido de André Ventura, mas é Rui Cristina, deputado eleito quem vai representar o Baixo Alentejo pelo CHEGA na Assembleia da

República. O Partido Socialista foi a segunda força mais votada contra todas as expectativas, até dentro do próprio partido não se esperavam estes resultados. Conquistou uma percentagem de 26.49%, o que resultou em 19.536 votos, menos 911 votos que o CHEGA. Vencendo o PS cinco concelhos: Aljustrel, Castro Verde, Cuba, Mértola e Serpa e elegeu Pedro do Carmo, o número um da lista.

A AD – Coligação PSD/CDS, surge em terceiro lugar com 20.89% e 15.407 votos concentrados no concelho de Ourique. A par do CHEGA, foi a força política que mais cresceu na votação do distrito de Beja, já que em 2024 alcançou uma percentagem de 20.05%, o que se reflectiu em 3.749 votos. Gonçalo Valente volta a sentar-se na cadeira da bancada Social Democrata no Parlamento. Quanto ao Partido Comunista Português, nas Legislativas de 18 de maio atingiu uma percentagem de 13.56%, resultando em 10.000 votos. A força que durante anos predominou na região, está a perder eleitores e voltou neste acto, a não conseguir eleger um deputado por Beja. As restantes forças políticas que concorreram pelo círculo eleitoral de Beja surgem com resultados menos significativos, com os recentes partidos do LIVRE e da Iniciativa Liberal na dianteira de outras forças políticas mais antigas. Conseguiram 2.10% e 1.547 votos e 1.95% e 1.439 votos, respectivamente. O Bloco de Esquerda alcançou 1.85% e 1.365 votos e o partido Pessoas Animais Natureza (PAN) obteve 0.86% e 636 votos. A ascensão do CHEGA também dominou praticamente as cinco freguesias do concelho de Moura. Os números revelam os resultados: CHEGA 36.71%, o que corresponde a 2.482 votos. Seguido do PS com 27,12% e 1.834 votos. A AD com 16,73% referente a 1.131 votos. A 4ª posição é ocupada pela CDU com 11,36% e 768 votos. Amareleja, Safara e Santo Aleixo da Restauração, Sobral da Adiça, Póvoa de São Miguel e União de Freguesias de Moura e Santo Amador, demonstraram uma das

maiores votações do país, locais em que tradicionalmente e historicamente, a esquerda predominava. Um dado curioso mostra-nos que na localidade de Santo Amador, onde vivem cerca de 280 habitantes, a CDU venceu com 75 votos, “um dos poucos casos a nível nacional”, uma “ilha” que se reflectiu também em Vale de Vargo e Pias, segundo José Maria Pós de Mina, mandatário da candidatura da CDU por Beja. Os comentadores José Maria Pós de Mina, José Velez e José Chaparro do programa mensal “Pontos de Vista”, da Rádio Planície, são unânimes: os números do distrito e do concelho de Moura reflectem a “tendência a nível nacional”. No entanto, numa lógica de proximidade com o concelho, salientaram aspectos mais locais que podem ter tido influência. “A desinformação, ou seja, o facto de os eleitores acharem que se estava a votar para o Governo e não para os deputados do Parlamento”. Ainda a manipulação da informação relacionada com as ideias populistas e da “ projecção de medidas que as pessoas gostam de ouvir”. Também a influência das “redes sociais no caso da população mais jovem, sem contexto histórico” e, entre outros factores apontados, a “falta de referenciais ideológicos”, onde a escola deveria ter um papel preponderante, ainda a questão das comunidades de etnia cigana existentes no concelho de Moura e a imigração. Fica a dúvida se no próximo acto eleitoral realizado no país, as Eleições Autárquicas, o movimento CHEGA pode ou não ter impacto nos resultados da votação.



Círculo Eleitoral de Beja

Deputados eleitos por Beja

Reacções aos resultados

Rui Cristina, deputado eleito pelo Chega

“A votação no distrito de Beja foi claramente uma votação expressiva. O povo deu a mão ao partido CHEGA e o CHEGA dará a mão ao povo do Baixo Alentejo. Iremos fazer um trabalho na Assembleia da República de defesa das grandes bandeiras para o distrito de Beja. Será uma missão contra os problemas levantados pela migração descontrolada, será uma luta contra o êxodo dos jovens para fora do distrito e para a falta de resposta do Serviço Nacional de Saúde, o isolamento na velhice, as dificuldades enfrentadas pelos agricultores, a escassa mobilidade e o difícil acesso à habitação e à insegurança. Podem contar comigo como deputado eleito pelo distrito de Beja para defender acerrimamente estas bandeiras. O CHEGA alcançou uma vitória histórica, pela primeira vez a direita vence no Baixo Alentejo como resultado das más políticas da esquerda e das más políticas de quem durante 50 anos esteve à frente dos destinos do Baixo Alentejo tanto a nível camarário, como as más decisões e o esquecimento contínuo da parte do Governo central”. “Moura deu-nos uma vitória muito expressiva e nós agradecemos. Iremos olhar para Moura como iremos olhar para os outros 13 concelhos com muita proximidade e sempre a defender as pessoas. Sabemos que o concelho tem um problema de integração da etnia cigana que tem levantado graves problemas na sociedade de Moura e é normal de quem viva em Moura tenha dado um sinal negativo, um cartão vermelho às outras cores políticas que nada ou que pouco fizeram por aquele concelho”.

Pedro do Carmo, deputado eleito pelo PS

“O Partido Socialista perdeu no círculo eleitoral de Beja por poucos votos e ficou em 2º lugar. Fui eleito como deputado e quero dizer a todos os baixo alentejanos que continuarei a trabalhar incansavelmente para servir a região e todos os baixo alentejanos e darei o meu melhor nesta legislatura. Estou deveras preocupado com o rumo que o país está a tomar à direita, a eleger deputados sem terem nenhum programa por base e isto preocupa-me também como a falta de governabilidade do país, ou seja, podemos cair em mais instabilidade. No entanto, quero deixar o meu respeito total pela democracia que tanto trabalho nos deu a conquistar. São os resultados eleitorais obtidos em democracia e como tal há que respeitá-los e dar os parabéns aos vencedores”.

Gonçalo Valente, deputado eleito pela AD

“Estou bastante satisfeito por ter merecido novamente a confiança dos baixo alentejanos. Conseguimos subir o número de votos como tínhamos pedido também, achei que podíamos ambicionar subir ainda mais, mas já foi um grande resultado comparativamente com os anos anteriores. Foi também a confirmação do trabalho que tínhamos vindo a desenvolver em prol da região, os baixo alentejanos voltaram a confiar em nós e vamos continuar a fazer esse trabalho sempre a pôr a região à frente do partido e do Governo. Estou muito satisfeito e o day after é começar logo a trabalhar”.

Resultados



Artigo de Opinião

André Linhas Roxas

A alternativa no
concelho de Moura
é a CDU!



Estamos em final de mandato autárquico. Nos diferentes concelhos do país encerra-se um ciclo político nas freguesias e municípios. O poder local democrático é uma das maiores conquistas do 25 de abril de 1974. É ele que garante a eleição democrática dos representantes autárquicos e foi também a partir desse momento que foi possível exercer poder local com base nos princípios da autonomia financeira apesar de sucessivos governos (do PS, PSD e CDS) terem retirado verbas a que as autarquias tinham direito. No concelho de Moura, como em outros, foi através do exercício do poder local que se obteve grande desenvolvimento nas mais diversificadas áreas. Foi possível intervir nas questões do abastecimento de água, saneamento e desenvolvimento cultural e social, salvaguarda do património entre outras. A CDU tem a sua marca nestas conquistas. Foi com a CDU que se criaram condições para resolver inúmeras questões e promover o desenvolvimento nas mais diversificadas áreas. Quanto a isso não há dúvidas e as obras estão à vista. E isso é para nós motivo de orgulho. Mas para além de nos orgulharmos do passado, é necessário projectar o futuro. Queremos fazer ainda melhor. A CDU volta a apresentar os seus candidatos seguindo o nível de exigência a que habituou os habitantes do concelho de Moura. Apresentámos, com confiança, os principais candidatos à Câmara Municipal, tal como o primeiro candidato à Assembleia Municipal e os cabeças de lista a todas as freguesias do concelho. Somos a única força política que o conseguiu fazer até agora, porque também somos os únicos a ter um projecto consequente que defenderá os interesses do nosso concelho. Privilegiámos a constituição de equipas sérias e capazes em todas as freguesias ao invés do ruído, tacticismo, e da distracção em que outros apostam. Não necessitamos de afirmar o nosso projecto diminuindo outros projectos que possam surgir. Estamos confiantes que podemos fazer muito mais e melhor.

Ao longo de todo o mandato fizemos propostas e procurámos contribuir para a resolução das principais questões. Procuramos sempre construir e apresentar contributos positivos, nunca fomos nem seremos forças de bloqueio, somos e seremos a esperança que o futuro do concelho de Moura merece. Temos a decorrer contactos com entidades por todo o concelho de Moura. Reunimos com as forças vivas do concelho para ouvir e não apenas escutar. Queremos saber as principais preocupações de todos para podermos programar a nossa acção. A CDU é a alternativa de que o concelho de Moura precisa. E vai nos próximos tempos continuar o trabalho de contacto com todos no concelho. Vamos construir um projecto sério, com objectivos claros, procurando o desenvolvimento para todos e em todo o concelho. E para que esse projecto se construa com harmonia, necessitamos de todos. Queremos os vossos contributos, sugestões e ideias para acrescentar ao nosso plano de acção. É hora de mudança e é hora de renovar a esperança para construirmos um futuro melhor. E para que se concretize a mudança, é na CDU que devemos ter confiança! Junta-te a nós!



Concelho de Moura já apoiou quase 400 beneficiários

O programa abem: Rede Solidária do Medicamento da Associação Dignitude, abrange presentemente 150 famílias em todo o concelho de Moura. No entanto, desde 2018 que esta medida solidária da autarquia já apoiou 389 beneficiários do concelho, de acordo com a vereadora Lurdes Balola. E espera-se que daqui para a frente consiga chegar a mais com a recente alteração do protocolo entre a Câmara Municipal de Moura e a associação em que os benefícios passam de 50% para 60%, onde é feito o cálculo das despesas do agregado familiar, o que vai permitir apoiar mais famílias no acesso aos

medicamentos. “Os critérios de acesso eram mais exigentes e agora minimizaram um bocadinho, o que permite que maior número de famílias consiga ter acesso a este benefício”, contextualizou a responsável à Planície. O programa continua a ter forte adesão da parte dos munícipes, especialmente de beneficiários que se encontram em situação de carência económica e doença crónica e não conseguem comprar medicamentos. Lurdes Balola informou o local onde podem ser entregues as candidaturas para beneficiar do abem. “Devem dirigir-se à área social da autarquia que fica na antiga Junta de Freguesia na Praça Sacadura Cabral. Aí

devem contactar uma técnica, a de referência é a Marta Santos e levar os documentos exigidos para esta candidatura se efectuar, nomeadamente despesas fixas para que se possa fazer o balanço per capita do estado em que se encontram face às despesas familiares”. A cada beneficiário é atribuído um cartão que lhe permite aceder aos medicamentos prescritos em qualquer farmácia do país. A missão da Dignitude, Instituição Particular de Solidariedade Social, sob a forma de associação, sem fins lucrativos, é garantir que todos os portugueses têm acesso aos medicamentos de que precisam. O abem abrange já 171 concelhos ao nível do país.

Iniciativa solidária está de volta ao distrito de Beja

A 13.ª edição da Campanha solidária “Dê Troco a Quem Precisa” arrancou ontem e decorre até 6 de junho, em mais de 500 farmácias aderentes em todo o país, 15 delas no distrito de Beja. Todos os cidadãos poderão doar o troco das suas compras numa farmácia aderente ao Programa abem: Rede Solidária do Medicamento, da Associação Dignitude, e os donativos irão ajudar famílias em situação de pobreza a acederem aos medicamentos de que precisam. Segundo o Índice de Saúde Sustentável, 1 em cada 10 portugueses não consegue comprar os medicamentos de que precisa porque não tem dinheiro para os pagar. Só no distrito de Beja, existe uma rede de 36 farmácias abem: à qual mais de 1422 beneficiários podem aceder, sem custos, aos medicamentos

prescritos pelos seus médicos. Desde o início do Programa abem: em 2016, já foram dispensadas 128184 embalagens de medicamentos apenas neste distrito no âmbito desta iniciativa. Actualmente, a Rede abem: conta com 7 entidades referenciadoras no distrito de Beja, nomeadamente: Município de Aljustrel; Freguesia de Nossa Senhora das Neves; Freguesia de Beringel; União de União de Freguesias de Beja; Município de Moura; Município de Odemira; Fundação Caixa Agrícola Costa Azul - Santa Casa da Misericórdia de Ourique. O beneficiário tem acesso ao Cartão abem:, bastando apresentá-lo numa farmácia para poder adquirir os medicamentos participados que lhe forem prescritos, sem custos para si.

Lista de farmácias:

Farmácia Oliveira Suc. – Beja; Farmácia Pacheco – Beja; Farmácia Alfeirão – Odemira; Farmácia Aurea – Almodôvar; Farmácia Costa – Vidigueira; Farmácia Popular - Odemira; Farmácia Sudoeste – Odemira; Farmácia do Mar – Odemira; Farmácia Nova de Moura - Moura; Farmácia Carapinha do Ó – Beja; Farmácia Central – Beja; Farmácia Nova de Mértola - Mértola; Farmácia Ramos – Almodôvar; Farmácia Rodrigues – Moura; Farmácia Santos – Beja.

Para apoiar esta causa basta deslocar-se a uma farmácia aderente ou poderá fazer o donativo por MB WAY (932 440 068) ou transferência bancária (PT50 0036 0000 9910 5914 8992 7).



José Morais é o candidato do PS a Santo Aleixo da Restauração

José Manuel da Palma Morais, 56 anos, natural de Santo Aleixo da Restauração, Licenciado em Direito, é o candidato independente nas listas do PS, à Freguesia de Santo Aleixo da Restauração, nas próximas Eleições Autárquicas.

Fez carreira como militar ao serviço da Guarda Nacional Republicana, onde actualmente está na reserva como Sargento-Mor. “Ao longo do seu percurso profissional, o seu desempenho foi reconhecido com diversos louvores e condecorações, destacando-se a condecoração com a Medalha de D. Nuno Alvares Pereira – Mérito da Guarda Nacional Republicana.” Segundo nota de imprensa do Partido Socialista de Moura. “Entusiasta e apaixonado pela sua aldeia, José Morais esteve por diversos momentos envolvido nos movimentos associativos, dos quais se destaca o Clube de Futebol, o Grupo Musical -Os Restauradores - e as Comissões de Festas, assim como a sua participação em outras actividades, destacando-se a co-autoria e a coordenação do livro - Memórias de Santo Aleixo da Restauração.” Refere o comunicado do PS. Com a reposição das freguesias agregadas, “da qual sempre foi um opositor” quer dar o “contributo para a melhoria das condições de vida das pessoas e da sua aldeia.” Finalizam os socialistas.

Terras de Alqueva nas mãos de espanhóis, americanos, britânicos e chilenos

O interesse estrangeiro pelas terras agrícolas de Alqueva tem vindo a crescer nos últimos anos, com um terço dos terrenos nas mãos de investidores espanhóis, americanos, canadianos, britânicos e chilenos, segundo apurou o JN.



O valor das operações de compra e venda fechadas desde 2021 até ao ano passado, já chegou aos 1,6 mil milhões de euros e as herdades com mais de 100 hectares e as que têm acesso “seguro e legalizado à água” são as mais procuradas. Na mira estão as propriedades com culturas permanentes como o olival, o amendoal, a produção de nozes ou pistachos, com interesse também no cultivo de melão e melancia. Segundo o JN, a EDIA – Empresa de Infraestruturas do Alqueva

revelou que “38,5% do total de hectares do perímetro de rega pertencem a estrangeiros”, com o crescente interesse estrangeiro principalmente no olival e amendoal. Explica-se pelo “crescimento da procura mundial por alimentos e a necessidade de diversificação de investimentos agrícolas”. A produção agrícola destina-se sobretudo ao mercado externo.



Hospital de Beja Já está em funcionamento a Unidade Cardiovascular da ULSBA

Coordenada pelo médico Luís Duarte, a Unidade de Intervenção Cardiovascular foi oficialmente criada no passado dia 29 de abril e entrou em pleno funcionamento no dia 2 de maio, com as primeiras intervenções.

de nova geração, reunindo as condições ideais para o desenvolvimento da actividade cardiológica na área de intervenção. Na nota informativa, a ULSBA garante que o espaço tem “condições muito atractivas em termos de sala e equipamento” e vem permitir “uma resposta mais atempada na implantação de pacemakers e desfibrilhadores e alargar as intervenções no tratamento da fibrilação auricular, flutter auricular, taquicardias paroxísticas entre outras taquidisritmias”.

A nova Unidade de Intervenção Cardiovascular possibilita ainda “intervenções em áreas que até agora não era possível realizar no Hospital de Beja, reduzindo o número de doentes que enviamos para o exterior”, assegura a ULSBA. “A criação desta unidade, com estas importantes valências tecnológicas, representa um momento importante para a instituição e permitirá também a atracção de mais especialistas para a região quer no futuro próximo, quer a médio e longo prazo”, conclui a Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo.

Conheça o percurso de sucesso do mourense Eduardo Cavaco

José Eduardo Cavaco, natural de Moura e a viver há 23 anos na Covilhã, é doutorado em Biomedicina pela Universidade de Utrecht - Países Baixos e em 2004 pela Universidade da Beira Interior. Concluiu a Licenciatura em Biologia Marinha e Pescas em 1991 pela Universidade do Algarve.



Exerce actualmente funções de professor associado da Universidade da Beira Interior (UBI), é Vice-coordenador do Centro de Investigação em Ciências da Saúde da Faculdade de Ciências da Saúde e Membro do conselho. Entre muitas outras qualificações que fazem parte do seu vasto currículo como uma patente registada, é ainda presidente

da Confraria Gastronómica da Cherovia e da Panela no Forno da Covilhã, aliás foi reeleito para o biénio de 2023/2025. É ainda presidente da Direcção da Banda da Covilhã. Mais recentemente, o professor universitário candidatou-se à Câmara Municipal da Covilhã como independente, apoiado pelo CDS e pela Iniciativa Liberal, nas próximas Autárquicas. O percurso do mourense que não esquece a sua terra na entrevista de hoje, na Rádio Planície, às 12h00 e às 18h00, com o podcast disponível em planicie.pt



Bloco de Rega de Moura está previsto começar a regar em 2027

Póvoa/Amareleja sem data

Durante o encontro organizado pela Câmara Municipal de Moura e moderado pelo presidente Álvaro Azedo, realizado em meados deste mês no salão da Casa do Povo em Póvoa de São Miguel, concelho de Moura, o regadio e os Blocos de Rega de Moura e de Póvoa/Amareleja foram assuntos que abriram a discussão.

José Pedro Salema, o presidente do Conselho de Administração da EDIA - Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, fez um histórico sobre o assunto ao fim de mais de 25 anos dessa vontade e necessidade dos agricultores do concelho de Moura. No enquadramento, Salema explicou que os 100 mil hectares iniciais previstos no plano de expansão do regadio, foram posteriormente reduzidos para 50 mil hectares “distribuídos em 10 zonas e esse passou a ser um plano de expansão da EDIA que numa primeira fase o Governo nem sequer o comprava, mas rapidamente passou a ter apoio político”. No entanto, essa realidade alterou-se em 10 anos com a expansão do Alqueva e com as “necessidades hídricas” de uma nova cultura, a

amêndoa, “a segunda cultura do Alqueva e que tem necessidades hídricas completamente diferentes da primeira, que é o olival”, garantiu o Engenheiro Agrónomo. Com mais incertezas do que certezas em cima da mesa, a decisão tomada foi a de reduzir os tais 50 mil hectares para 25 mil e é esse o plano que está hoje em dia a ser trabalhado, tal como referiu. “10 mil hectares já estão prontos, que é o Bloco de Évora, Bloco de Cuba/Odivelas e o Bloco de Viana. Os outros 15 mil estão quase em obra e o último é o Bloco da Póvoa/Amareleja”. “É o último porque nós não conseguimos fazer tudo ao mesmo tempo e tivemos de escolher fasear o projecto”, salientou. A garantia é a de que este bloco de rega será feito, mas é preciso olhar para uma solução “mais barata”, afirmou Salema. “Estamos neste momento a refazer o projecto, não é do zero porque há muito trabalho desenvolvido, há muita cartografia e levantamento feito, mas os projectistas estão a fazer um trabalho novo para ver qual será a solução mais adequada ao presente e não aquilo que foi pensado há 10 anos”. Na figura de moderador e após esta intervenção, Álvaro Azedo, lançou uma questão pertinente a José Duarte, representante

dos agricultores de Moura e presidente da Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos. “Quanto Alqueva é que cabe no concelho de Moura, sabendo-se que a água é um elemento precioso para o dinamismo da nossa agricultura e quase que passa de “raspão” pelo nosso concelho?”. Para José Duarte o regadio no concelho de Moura chega com 25 anos de atraso, de algo que “não foi feito”. “Não houve visão estratégica, não houve preocupação na altura de se criarem aqui infraestruturas de regadio e até compensações da Rede Natura 2000 porque foi tudo em simultâneo e obviamente que não podemos sacudir a água do capote e todos nós temos responsabilidades: agricultores, forças políticas locais e nacionais”. Para responder à pergunta colocada pelo moderador, José Duarte foi curto e directo: “No nosso entender cabiam os 10 mil hectares que foram anunciados em 2018 pelo Ministro da Agricultura, Capoulas dos Santos”. E contextualiza: “Em 2017, o Banco Europeu de Investimento aprovou um empréstimo de 127 milhões de euros para a segunda fase de construção do EFMA – Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva. Destes 127 milhões de euros que seriam para a construção dos 50 mil hectares, 38

milhões eram para o Bloco de Rega de Moura. Posteriormente, tivemos duas declarações de Impacte Ambiental: uma do Bloco de Moura que não tinha nenhum tipo de restrição. A única declaração que tinha restrições, era a de Moura/ Póvoa/Amareleja com a questão dos 10 quilómetros de raio sobre o abrigo dos morcegos. Era uma condicionante e não uma proibição. Não se avançou, optou-se por se retirar área para metade e dos 50 mil hectares passou-se para os 25 mil. Os projectos não avançaram e eu aí sou muito crítico porque não podemos vir anunciar e criar expectativas para os agricultores como aconteceu em 2018 na Feira de Moura, quando não havia projectos, quando havia verba, mas tínhamos plena consciência que devido à complexidade dos mesmos, não se conseguiriam executar em três anos. Esta foi a primeira falha”. Na opinião de José Duarte o processo não foi bem conduzido. “Houve um conjunto de situações, nomeadamente a exclusão do Bloco de Moura que esteve em risco e que só foi desbloqueado em maio de 2023, porque durante mais de um ano, o único bloco que era para avançar, era o de Póvoa/Amareleja e é este bloco que está no Plano Nacional de Regadios e que nos dá alguma segurança e tranquilidade,

porque é uma garantia que até 2030 vamos ter regadio em Póvoa/ Amareleja”. O presidente da Cooperativa de Moura e Barrancos tocou a questão política e financeira. “Já passaram três ministros e todos eles anunciaram a construção do bloco. Em 2023, a verba de 127 milhões de euros que estava alocada para a construção dos blocos de rega foi devolvida a Bruxelas, não foi utilizado um único cêntimo”, continuou. O ponto de situação actual do regadio no concelho de Moura, segundo o empresário agrícola, é a seguinte: “o bloco de Moura que tinha uma área inicial de 1800 hectares vai ser construído com uma área de 1200 hectares. Este bloco tem uma dotação de 13 milhões de euros e vai avançar porque houve uma verba do PDR 2020 que não foi utilizada, porque se não houvesse essa verba, o bloco não ia para a frente”. Questiona ainda: “Estamos a falar de 1200 hectares, estamos a falar de uma picagem da Barragem de Caliços que depois vai dar para abastecer esses 1200 hectares. A Barragem de Caliços está construída desde 2016, porque é que estes hectares não foram já construídos visto que já tínhamos essa barragem e o projecto é muito simples? Se conseguimos fazer

se perdeu de regadio “muito mais de 20 anos. Esta história da EDIA e dos blocos de rega tem muito mais de 20 anos e infelizmente, nunca nos foram favoráveis ao concelho de Moura e isso tem sido sempre a crítica. Há uma falta de planeamento e de visão política em conseguir compromissos com os territórios e com as pessoas”. Na visão do empresário, “Moura é dos concelhos que perdeu mais área com a construção do Alqueva; é dos concelhos do Alentejo com mais restrições ao nível da Rede Natura 2000 e das ZPE - Zonas de Protecção Especial. Como tal, deveria ter sido o primeiro concelho a ser colocado como compensação e isso não foi feito. É um problema dos políticos que temos tido nos últimos 25 anos falando do caso de Alqueva. A tal revolta que se sente é a de quem está nos gabinetes técnicos em Lisboa e não sabe onde fica Moura e toma decisões como tomou na Rede Natura e nas ZPE que foram desenhadas em mapas abrangendo terras que não fazem sentido nenhum estar dentro dessas zonas de protecção. Não é contra essas reservas ecológicas no país que falo, mas sim como é que são feitas e geridas”, expressou Manuel Bio. Rui Almeida, agricultor a residir na Póvoa de São Miguel, foi presidente da Junta de Freguesia entre 2001 e 2013. Conhecedor da matéria, relembrou que teve várias reuniões



com a EDIA e que o foco foi sempre “o bloco de rega, até porque penso que a freguesia da Póvoa de São Miguel foi a que deu mais terrenos para construção do Alqueva, salvo erro mais de 6000 hectares. Não era favor nenhum sermos dos primeiros a termos o bloco de rega. Ficámos sem caminhos agrícolas. Por exemplo, a Aldeia da Estrela que tinha agricultores que estavam a 1 quilómetro das suas propriedades, neste momento têm de fazer 20 quilómetros para cada lado. Isto está bem encaminhado, está, mas falta o financiamento. Porque é que a EDIA não nos autoriza mais captações directas? Se pedimos aumento de captação também não nos autorizam. Porque é que não nos facilitam? Não queremos ser mais do que os outros, mas se estamos nesse impasse acho que a EDIA devia ser mais flexível”. Neste ponto das captações directas, o responsável da EDIA diz que tem a ver com “a antecipação do consumo” e foi claro. “Nunca tivemos falta de água, nunca tivemos tanta água na vida. Podíamos licenciar todas as captações, o problema é que nós não queremos dar água um ano, queremos dar água para a vida útil e expectável da cultura e a maior parte das culturas que se querem instalar são permanentes. Ninguém planta um olival para cinco anos. Está à espera de o regar para 15, 20 ou 30 anos. Nós queremos ter água no futuro e para poder acautelar o futuro e contar com todas as áreas que projectamos regar, então não podemos ter mais captações directas”. Contudo, “se me disser que quer regar temporariamente a área que no futuro vai ser regada, então aí já é uma história diferente. Eu acho que devemos autorizar, apesar da regra e do critério actual é dizer que não a todos. Só dizemos que sim a pequenas áreas com culturas anuais. Se fizer um pedido de 3 hectares com plantas medicinais anuais, nós vamos dizer que sim porque o volume é tão pequenino que não é expressivo. Agora se me disser que quer instalar um pivô com 50 hectares, vamos dizer que não. Estamos a pensar que no futuro queremos ter a garantia de água”, concluiu José Pedro Salema.

Artigo de Opinião

Santiago Macias

Avenida da Saliúquia, n.º 34

IL SIGNORE FAUSTO GIACCONE



Não tenho o hábito de “pedir amizade” no facebook a pessoas que não conheço. A exceção foi, há já uns bons 10 anos, um fotógrafo italiano chamado Fausto Giaccone. A razão era simples: tinha/tenho por ele uma enorme admiração, tanto pelo trabalho fotográfico, como pela atitude cívica.

Os tempos passaram, até um dia me solicitarem uma iniciativa a desenvolver no Panteão Nacional, para comemorar os 50 anos do 25 de abril. A primeira ideia foi celebrar o Povo e a sua presença no Panteão. Houvera um antecedente – com os trabalhos de Artur Pastor – e este era o momento de repetir a ideia, noutro registo. Fausto Giaccone fotografara o processo de ocupações de terras no Couço, em agosto de 1975. Uma reportagem única, a todos os títulos. Entrei em contacto com o fotógrafo através das redes sociais. Resposta rápida e positiva, e o começo de um enorme desassossego. Da exposição – primeiro só a preto e branco, depois também com imagens a cores – se passou para a produção de um catálogo. Escolha de imagens, idas e vindas ao atelier Black Box. Depois não há dinheiro e é preciso procurar soluções... Só o apoio financeiro do Instituto Italiano de Cultura, da Câmara de Coruche e da Junta do Couço permitiu que o livro chegasse ao fim. E ainda, e sempre, o empenho do editor italiano Claudio Corrivetti e da POSTCARD, que produziram um catálogo magnificamente impresso.

Na primeira vinda a Lisboa ficou desfeito o “mistério” da rápida aceitação do pedido de amizade. O Fausto pensava que eu era presidente da câmara de MORA, terra onde ele estivera em 1975, e não de MOURA. Bendito equívoco. A exposição já lá vai (esteve patente entre 7 de maio e 25 de agosto de 2024). O lançamento do catálogo foi em julho, houve uma conversa-debate em setembro na livraria STET e a exposição está neste momento em Coruche. Isto ficou por aqui? Nem por sombras. Há meses telefonou-me um cineasta com ligações a Moura (não a Mora...), chamado Sérgio Tréffaut. Queria pôr-se em contacto com o Fausto, porque estava a organizar uma exposição sobre imagens de fotógrafos estrangeiros em Portugal durante os tempos da Revolução. Assim se fez. “Venham mais cinco” pode ser vista em Almada, e as fotografias do Fausto estão lá.

Este novo projeto foi a oportunidade para reencontrar um homem excecional. Que manteve, ao longo de 40 anos, com os amigos do Couço uma relação fraterna e próxima. Constatei isso no reencontro de julho de 2024. Celebrámos este percurso há dias, num restaurante nas avenidas novas que lhe causou impressão muito favorável, no ano passado. É um sítio de comida tradicional, ambiente familiar e clientes 100% portugueses. Suspirou na altura “non abbiamo più questo a Roma” (já não temos disto em Roma) Do alto dos seus 81 anos continuou a falar com entusiasmo dos projetos futuros, da esperança no futuro, na convicção que o fim da História não será “este” dos tempos que vivemos. No final disparou-me um “sei sempre combativo” (és sempre lutador), uma frase que não é coisa pouca, vinda de quem vem. Soube-me a condecoração.

Artigo de Opinião

Oficial Superior da Força Aérea Portuguesa na Reforma e ex-Retornado - Comissão Política da Distrital de Beja
Mário Cavaco

"O Povo é quem mais Ordena!"



As últimas Eleições Legislativas trouxeram uma grande novidade ao distrito de Beja, o Partido CHEGA foi o mais votado e este resultado surpreendeu muitos, especialmente aqueles que sempre confiaram no domínio da esquerda e extrema esquerda nesta região, porque há agora um evidente desconforto entre os partidos que, durante décadas, disseram representar o Povo Alentejano. Alguns desses partidos e seus apoiantes continuam sem perceber o que aconteceu, onde em programas de rádio e artigos de opinião, ouvem-se críticas ao voto no CHEGA, muitas vezes com palavras ofensivas, como se os eleitores não soubessem o que estavam a fazer, mas foi precisamente esse voto que mostrou o que a população quer, mudança, a tal RUTURA do sistema actual.

Durante mais de 50 anos, os partidos tradicionais prometeram muito e fizeram pouco, em que a realidade em Beja, transversal ao Baixo Alentejo, continua marcada por problemas sérios, falta de emprego, abandono das aldeias, serviços públicos enfraquecidos e jovens que continuam a sair à procura de melhores condições de vida, e face a este cenário, muitos eleitores decidiram que era tempo de tentar outro caminho.

A mudança em Beja chamou a atenção além-fronteiras, onde o Jornal Espanhol El País, conhecido por estar mais próximo da esquerda, veio à cidade para perceber o que motivou tantos a votar no CHEGA, encontrando pessoas comuns, com os pés bem assentes na terra, que apenas querem melhores condições e um futuro diferente para a sua terra. Este tipo de mudança não é exclusivo do Alentejo, porque em várias partes da Europa, há cidades e regiões com problemas semelhantes e, também aí, cada vez mais pessoas decidem votar de forma diferente, procurando alternativas aos partidos que já conhecem há décadas e o que se passou em Beja pode ser o início de uma tendência mais larga.

O lema da Revolução de Abril, "O Povo é quem mais ordena", continua a fazer sentido, porque, hoje, mais do que nunca, os cidadãos mostraram que querem ser ouvidos e fizeram-no com um gesto simples, mas poderoso, o Voto. Cabe agora aos partidos tradicionais reflectirem sobre o que deixaram de representar, pois a democracia vive da participação de todos e da escuta activa e ignorar este sinal claro do povo só irá aumentar o afastamento entre eleitores e eleitos.

A mudança em Beja não é apenas política, é um alerta, um aviso de que as pessoas estão cansadas de promessas e querem acção.

O Povo decidiu e quando o Povo decide, a democracia cumpre o seu propósito mais nobre, reforçando o tal lema "O Povo é quem mais ordena!".

Azeite de Moura com novas variedades disponíveis no mercado

A CAMB - Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos tem disponível novas garrafas de azeite lançadas este ano nas variedades Galega e Cobrançosa, apresentadas na Feira de Maio, em Moura.

André Matado da direcção da CAMB observou que ambas pertencem à casta monovariental (uma única casta ou variedade), sendo que a Galega é uma das variedades usadas na produção de Azeite de Moura DOP – Denominação de Origem Protegida. “É uma variedade da nossa região, apresenta um azeite muito apreciado pelo consumidor, um azeite amendoado e suave”. Por outro lado, a Cobrançosa, “uma variedade que não é da nossa região tradicionalmente, mas já está bastante implementada, origina uns azeites com um frutado bastante vincado, apreciado também por muitos consumidores e foi mais uma aposta da nossa Cooperativa”. Os produtos ainda recentes no



mercado deixou “expectante” a direcção da Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos. “Não vão ser lotes muito grandes porque não temos muita quantidade disponível

destas variedades para poder fazer em monovarietal, em função do que for correndo para nos adaptarmos o melhor que conseguirmos”, frisou André Matado.

A diminuição no preço do azeite reflecte-se na reacção dos mercados, “principalmente no último ano em que houve uma recuperação da parte da produção. Inicialmente também tinha havido uma quebra no consumo, o preço subiu muito e houve uma retracção da parte do consumidor”, destacou a cooperativa.

A direcção recordou que na campanha do ano passado, “houve uma recuperação da parte do sector da produção e a curva da oferta e da procura manda no mercado. Na minha opinião, no futuro poderá vir a descer ainda mais, vamos ver o que vai

acontecer. Estamos cá para defender a Cooperativa e os sócios”, um cenário apontado pela Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos

Caroço de azeitona Cooperativa de Moura e Barrancos lamenta aprovação tardia do subproduto

O despacho do Ministério do Ambiente e Energia determinou que o caroço de azeitona, até agora classificado como resíduo, passou para a categoria de subproduto. Isto quer dizer que a sua utilidade e valor poderão ser aproveitados em outras áreas como agricultura, indústria ou até mesmo em produtos de consumo.

Ministério liderado por Maria da Graça Carvalho refere-se a este produto como “material natural não perigoso de origem agrícola ou silvícola, assim como o material obtido proveniente das indústrias agroalimentares, nomeadamente o caroço da azeitona, desde que tenha sido submetido a tratamentos exclusivamente mecânicos ou físico que não alterem a sua

composição e, desde que, se destine à produção de energia a partir da biomassa”.

O presidente da Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos comentou o assunto junto da Planície. “Primeiro o que há a dizer é que era um absurdo o caroço de azeitona ser considerado um resíduo, porque é tudo menos um resíduo. Tem um conjunto de aproveitamentos nomeadamente até como uma fonte de energia alternativa para a utilização do caroço no aquecimento das caldeiras em que só por aí já tem que ser valorizado”.

“Tínhamos também uma medida discriminatória para o sector o para a fileira do azeite porque Portugal era o único país dos grandes produtores de azeite em que considerava o caroço de azeitona como resíduo. Felizmente esta situação foi recentemente

revertida e isso permite-nos ter um produto que conseguimos valorizar e com inúmeras utilidades”. José Duarte lamenta que o despacho tenha demorado tanto tempo a ser aprovado. “A única coisa que lamentamos é o tempo que demorou ao diploma ser aprovado porque desde outubro/novembro do ano passado que este diploma está alinhavado. Eu sei disso porque a CAP – Confederação dos Agricultores de Portugal participou activamente na elaboração desse diploma e por questões estatais nomeadamente da APA - Agência Portuguesa de Ambiente levámos praticamente seis meses até termos a aprovação do diploma e isso tem impactos negativos também economicamente para o sector e para a fileira do azeite”.



Incêndios Rurais Moura e Ourique com meios aéreos a partir de 1 de junho

Desde o dia 15 de maio que está disponível o DECIR 2025 – Dispositivo de Combate a Incêndios Rurais e, no caso concreto da sub-região do Baixo Alentejo não sofreu grandes alterações relativamente a 2024



O Comandante Sub-Regional de Emergência e Protecção Civil do Baixo

Alentejo, Carlos Pica, fez o ponto de situação à Planície relativamente aos meios aéreos disponíveis. Neste momento já se encontra acessível “uma parelha de aviões que está sediada na Base Aérea N. 11 em Beja e que obviamente está em prontidão desde a abertura dos Centros de Meios Aéreos das 9h00 até ao pôr-do-sol”, com a necessidade da activação ser “reportada à sala de operações desses meios” quando assim for solicitada, meios estes que actuam tanto em ataque inicial, como em ataque ampliado. A partir do dia 1 de junho, o reforço será efectivado com um helicóptero no Centro de Meios Aéreos de Moura e outro no Centro de Meios Aéreos de Ourique, tal como aconteceu

o ano passado, contando ainda desde o dia 15 de maio, “com alguns meios aéreos de ataque inicial nas sub-regiões adjacentes do Alentejo Litoral, Central e Algarve”, mais concretamente “com três aviões ligeiros, uma parelha e um helicóptero pesado, que também pode intervir na nossa região”, segundo declarações de Carlos Pica.

Para o Comandante a maior dificuldade que se coloca este ano na sub-região do Baixo Alentejo diz respeito ao número de efectivos que fazem parte das 13 Corporações de Bombeiros, porque como referiu, três dessas corporações comunicaram que “não têm condições para fazer equipa de combate a incêndios florestais ou equipa logística de apoio ao combate”, ou seja, “há Corpos de Bombeiros que têm equipa de combate e outra de apoio,

há outros que só têm equipa de combate e há outros que só têm de apoio. Há aqui uma diversidade de situações com base nas entropias e constrangimentos inerentes a cada uma das entidades”. “A nossa preocupação não é o combustível, não é a meteorologia porque nessa não mandamos e consoante a meteorologia assim adequamos a estratégia. A mim realmente o que me preocupa, são os recursos humanos dos diferentes agentes de protecção civil porque sem resposta torna-se complicado combater os incêndios e mitigar os danos que estes podem trazer”, explicou o dirigente. Estas dificuldade de recursos humanos não se colocam relativamente ao concelho de Moura, já que como adiantou Carlos Pica, “tem um dispositivo musculado felizmente”. “O Corpo de Bombeiros de Moura tem várias frentes de apoio, desde a equipa de combate e a equipa de apoio”. “Moura nesta matéria está bem de saúde e espero que assim continue e que outros Corpos de Bombeiros possam também seguir as suas pisadas”, aludiu o Comandante Sub-Regional de Emergência e Protecção Civil do Baixo Alentejo, Carlos Pica. O DECIR 2025 – Dispositivo de Combate a Incêndios Rurais está em vigor de 15 de maio a 15 de outubro.

Artigo de Opinião

Jorge Valente

De além - mar para Alengudiana



Sistema eleitoral arcaico

Duas eleições legislativas antecipadas, separadas por um só ano, após duas quedas de governo por motivos éticos, a primeira do PS e a segunda do PSD, os dois partidos da alternância de poder desde o 25 de Abril de 1974, ou seja, em 50 anos de democracia (mais tempo do que durou o regime ditador do Estado Novo, que lhe precedeu), sendo que, aproximadamente, na sua metade o país entrou para a União Europeia (UE) e foi co-fundador da moeda única (o euro), prometendo-se que, com isso, teríamos um futuro promissor, de estabilidade política e prosperidade económica, o que não se concretizou até hoje... Pior, depois fomos ultrapassados, dentro da UE e da “euro zona”, por quase todos os países que estavam com os índices de desenvolvimento piores do que os nossos, hoje estando pior do que Portugal apenas a Roménia. Para isto ter acontecido, certamente nós cometemos erros e nem conseguimos aprender com o sucesso daqueles que nos ultrapassaram.

Em 1975 aprovaram-se as “leis democráticas”, incluindo as eleitorais, e em 1976 a nova constituição do país (a nossa lei magna, a que “vale mais” do que todas e quaisquer outras), a qual já sofreu sete revisões (em 1982, 1989, 1992, 1997, 2001, 2004 e 2005) e é uma das maiores do mundo (tem mais de 32.000 palavras, o que não lhe garante qualidade, por o seu detalhamento engessar algumas opções e liberdades). Por exemplo, no seu preâmbulo, define-se que o país “caminha para uma sociedade socialista” (definição esta nunca revista), ou seja, uma definição ideológica de regime, coisa que não cabe determinar de forma pétrea em constituição democrática alguma e que, se seguida à letra, nem sempre foi respeitada, nomeada e provavelmente pelo governo que sairá das eleições de 18 de Maio pp. Um outro exemplo, o acesso universal à saúde (para o que, muito bem, se criou o SNS) de forma “tendencialmente gratuita”, ou seja, com taxas moderadoras atuais e PPPs em hospitais públicos, devemos estar cometendo inconstitucionalidades...

O que é de espantar é que as leis eleitorais, ao contrário da constituição, nunca foram revistas. É como se nada no mundo tivesse mudado nos últimos 50 anos. A divisão administrativa do país, em distritos (cada um formando um “círculo eleitoral”), vinda do Estado Novo, é a que vigora ainda hoje e é responsável, em boa parte, pelo agravamento constante da diferença no desenvolvimento entre o litoral e o interior de Portugal. Por exemplo, distritos que elegem 2, 3 ou 4 deputados (como todos os do interior raiano), sempre elegerão somente candidatos dos maiores partidos, forçando os eleitores que não se revêm nesses grandes à abstenção, ou ao “voto útil” no grande partido “menos mau”. Os grandes engordam o seu número de deputados e os pequenos são esmagados, concentrando mais o poder nos partidos urbanos. Fora do tema eleições, nada mais existe com base na antiga divisão do país em distritos. Na economia, na coesão territorial (nome de desejo, porque não existe coesão alguma), etc. o que vale é a divisão do país nas CCDRs, pelo que cada uma delas que passe a constituir um círculo eleitoral. Fora das metrópoles de Lisboa e Porto, atualmente, os pequenos partidos (PCP incluído) nada elegem. A Madeira elegeu agora, entre os seus 6 deputados, um do pequeno JPP. O Alentejo só elegeu deputados dos 3 grandes partidos e tem 8 deputados (Portalegre, Évora e Beja) ou 11 deputados (com os da parte alentejana de Setúbal). Ou seja, só com a junção do Alentejo todo num só círculo eleitoral se poderá dar chance aos pequenos partidos de serem representados na Assembleia da República, sendo que eles existem no interior. E deve-se acrescentar, a nível nacional, um “círculo de compensação” (à semelhança do que já existe nos Açores). Não é só, mas isto já seria um primeiro passo, para se dar uma representatividade mais justa ao interior do país.

Um outro ponto arcaico é como se fazem as campanhas eleitorais. Há 50 anos não havia telemóveis, nem TVs a cabo, muito menos havia “redes sociais”. As campanhas eram feitas por jornais em papel, algum rádio e arruadas, porta a porta. E, apesar de agora existirem debates nas TVs e redes sociais (estas últimas com uma força e um poder de “fazer opinião” inimagináveis há uns 20 anos atrás), os partidos ainda acham que caminhar em arruadas encenadas (sim, há vídeos mostrando que algumas pessoas trocam de bandeira nas mãos, para caminharem em diferentes arruadas no mesmo dia e local) e contar quem leva mais bandeiras e cartazes, é o que importa. Em matéria de eleições, está tudo desatualizado, na lei, no sistema, nas sondagens e nas campanhas, parecemos arcaicos, negando a modernidade.

Alentejo em destaque no **Guia MICHELIN** com hotéis de excelência

Oito unidades hoteleiras distinguidas com as prestigiadas Chaves MICHELIN no Alentejo.

A Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo deu a conhecer que nove unidades hoteleiras dos dois destinos foram distinguidas com as prestigiadas Chaves MICHELIN, reconhecendo-os como alguns dos alojamentos mais excecionais do mundo. Esta distinção reforça a excelência da oferta hoteleira do Alentejo e Ribatejo, destacando a singularidade e o charme de cada unidade. Na tradição e luxo em harmonia o Alentejo vê reconhecida a qualidade e diversidade da sua oferta hoteleira com oito unidades distinguidas com:

- Duas Chaves Michelin**
- Quinta do Paral (Vidigueira): Um retiro de luxo que combina enoturismo, gastronomia e hospitalidade de excelência, promovendo a cultura alentejana.
 - Torre de Palma Wine Hotel (Monforte): Um hotel que une história, vinhos e bem-estar num ambiente sofisticado.
 - Vermelho Melides (Melides): O primeiro hotel de Christian Louboutin, que oferece uma experiência única de design e exclusividade na costa alentejana.

- Uma Chave MICHELIN:**
- Herdade da Malhadinha Nova (Albernoa): Uma propriedade que alia luxo, sustentabilidade e enoturismo, com uma proposta gastronómica premiada com Estrela Verde MICHELIN.
 - São Lourenço do Barrocal (Monsaraz): Um monte alentejano transformado em hotel de charme, que oferece experiências autênticas e contacto com a natureza.
 - Sublime Comporta (Comporta): Um refúgio sofisticado que harmoniza luxo e simplicidade, em plena natureza.
 - Villa Extramuros (Arraiolos): Um boutique hotel contemporâneo que valoriza o design e a tranquilidade do Alentejo.
 - Spatia Comporta (Comporta): Um alojamento que oferece uma experiência de serenidade e conforto junto à costa alentejana.

Mês de junho é no concelho de Moura com vários eventos a acontecer

Não vão faltar boas razões para se deslocar ao concelho de Moura durante este mês de junho com eventos para todos os gostos e idades.

Abriu, o Dia Internacional da Criança, assinalado a 1 de junho, vai ser comemorado entre Moura e Amareleja até ao dia 5 deste mês com várias actividades pensadas para os mais novos. Teatro, jogos, exposições, iniciativas lúdicas e observação de estrelas são algumas das propostas que irão decorrer nestes dias. A não esquecer a abertura da Piscina Municipal de Moura no dia 1 de junho, uma data que anualmente abre as portas à época balnear no concelho. A música é sempre o melhor dos pretextos para juntar várias gerações no Fest Jovem, no dia 13 de junho em Moura, com a actuação de Dillaz com o palco instalado no recinto em frente à Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Guadiana Interior. Este festival antecede a Noite Branca, a 14 de junho, uma das festas que fazem parte do calendário de Moura e é sempre recebida com grande entusiasmo. Anselmo Ralph e a DJ Ana Isabel Arroja são os “convidados surpresa” da noite mais branca do ano, no mesmo palco da Caixa Agrícola. Simbolicamente a cor da paz, da pureza e dos recomeços, dominam a decoração da cidade e todos se vestem a rigor para celebrar o evento que abrange música, arte cénica e animação de rua com vários pontos de atracção na Moura Salúquia. De Moura seguimos para a Amareleja para o XIV Festival da Juventude, dias 20, 21 e 22 de junho. Arruada e concerto com “Os Caprichosos” e mais uma edição com a actuação do grupo “Los Ballantine’s” e do DJ Luigi. Tudo isto e muito mais na noite de sexta-feira, 20 de junho. Peekaboo, Miguel Azevedo e o DJ Rafael Mamede passam pelo festival na noite de sábado, 21. Nestes dias, a Torre do Relógio recebe os



amarelejenses e os visitantes com várias iniciativas diárias. “Non Stop” é mesmo a expressão que caracteriza este mês. Depois da música, avançamos para o Feriado Municipal de Moura dia 24 de junho, mais conhecido pelas celebrações do São João. A festa dos santos populares volta este ano a ter manjericos, arraiais na cidade com as tradicionais sardinhas, desfile de marchas e música popular portuguesa pela noite dentro. Num mês de grande entusiasmo, há ainda lugar para momentos onde se honra o Cante Alentejano, mas de forma diferente, isto é, através do projecto Geracante, composto pelo Grupo Coral Infantil da Escola da Porta Nova de Moura e pela Orquestra Geração da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML). A união entre gerações partiu de dois mourenses, José Mira, ensaiador do grupo infantil e António Santinha, director da Unidade de Apoio à Autonomização da Santa Casa, e ligado à Orquestra Geração da SCML. Dia 27 de junho, pelas 21h00, no Anfiteatro do Castelo de Moura, será a noite de mais um concerto, onde está prevista a participação de cerca de 100 crianças entre músicos e cantores. Para fechar o calendário da programação de férias escolares, o Geracante faz-se presente no dia 4 de julho, às 18h00, no Panteão Nacional.

Junho já vai longo, mas ainda há “vagar” para mais. Na agenda de dias 28 e 29 está a segunda edição do Moura Wine, no Castelo de Moura. A ocasião celebra e promove os vinhos das sub-regiões de Moura e Granja Amareleja, integradas na Região Vitivinícola do Alentejo. Com entrada gratuita, o evento promete dois dias de experiências enogastronómicas únicas, reunindo produtores, enólogos, chefs e apreciadores de vinho. O programa inclui provas comentadas de vinhos, showcooking com destaque para a gastronomia regional e espectáculos que animarão as noites no castelo. Os visitantes terão a oportunidade de descobrir e degustar os

melhores vinhos produzidos nas sub-regiões de Moura e Granja-Amareleja, num ambiente que alia a tradição vitivinícola à riqueza histórica e cultural da cidade. O encontro visa reforçar a notoriedade dos vinhos locais e estimular a dinamização do enoturismo na região. O Município de Moura convida todos os apreciadores de vinho e gastronomia a participarem nesta experiência sensorial única, que destaca a excelência e identidade dos vinhos alentejanos. O Moura Wine é uma iniciativa da Câmara Municipal de Moura, que reforça o seu compromisso com a valorização dos produtos locais e o desenvolvimento do sector vitivinícola da região.



// OBRAS

Reabilitação do Centro de Saúde de Moura



A Câmara Municipal de Moura publicou em Diário da República, no dia 20 de maio, o aviso de procedimento referente à empreitada de reabilitação do Centro de Saúde de Moura.

O prazo para apresentação de propostas decorre até às 18:00 do próximo dia 11 de junho. Recorde-se que, este processo teve início em julho de 2023, na sequência da visita do então Ministro da Saúde, Manuel Pizarro, ao Centro de Saúde de Moura. Durante a visita, o governante pôde verificar in loco as carências da unidade de saúde, reconhecendo a necessidade de uma intervenção mais abrangente do que a inicialmente prevista construção de uma sala de fisioterapia. Em novembro de 2023, no âmbito de uma reunião na CIMBAL, que contou com a presença do então Secretário de Estado da Saúde, Ricardo Mestre, decorreram negociações entre o Presidente da Câmara Municipal de Moura, Álvaro Azedo, e o representante do Governo. Estas negociações resultaram num aumento significativo da dotação financeira inicialmente prevista, passando de cerca de 100 mil euros para 1,5 milhões de euros, verba atualmente destinada à requalificação do Centro de Saúde de Moura. No dia 29 de janeiro de 2024, foi assinado um protocolo de colaboração entre o Mu-

nicipio de Moura e a ULSBA, com vista à concretização do projeto. A candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) foi submetida, pela Câmara Municipal de Moura, no dia 31 de janeiro, tendo a sua aprovação sido comunicada ao Município no dia 31 de maio de 2024. Posteriormente, a 4 de junho do ano passado, decorreu em Lisboa a cerimónia de assinatura do contrato de financiamento entre o Presidente da Câmara Municipal de Moura, Álvaro Azedo, e a atual Ministra da Saúde, Ana Paula Martins. Contudo, quase dois meses após a cerimónia realizada em Lisboa, o atual Governo solicitou que o contrato fosse novamente assinado, desta vez em formato digital, pelo Presidente do Município, no dia 22 de julho. Apenas a 10 de setembro de 2024, sensivelmente três meses depois, o Ministério da Saúde procedeu à respetiva assinatura do documento e devolução de um exemplar do contrato ao Município. Já em 2025, a proposta para o lançamento da empreitada de reabilitação e ampliação do Centro de Saúde de Moura foi aprovada por unanimidade em Reunião de Câmara realizada a 14 de maio, tendo sido agora publicado o respetivo aviso em D.R. A Câmara Municipal de Moura entende que esta intervenção representa um passo essencial na melhoria da resposta em cuidados de saúde no concelho de Moura, reforçando o compromisso do Município com a qualidade de vida da sua população, bem como com as condições de trabalho dos profissionais de saúde que ali exercem a sua atividade.

// OBRA

Reabilitação de pavimento e substituição de infraestruturas em Safara

Foi publicado, no dia 19 de maio, em Diário da República o aviso de procedimento relativo à empreitada de Reabilitação do Pavimento e Substituição de Infraestruturas de Águas de Abastecimento e de Drenagem de Águas Pluviais na Rua de São Sebastião e Rua Dr. Francisco Simões de Brito Miranda, na freguesia de Safara.

// 22 DE JUNHO

“Em Casa d’Amália” no Castelo de Moura

A cidade de Moura será palco da gravação do programa televisivo da RTP Em Casa d’Amália, no próximo dia 22 de junho, pelas 22:00, no emblemático Castelo de Moura.

Conduzido por José Gonçalves, o programa contará com a participação dos fadistas Ricardo Ribeiro, FF, Anabela e Miguel Moura, acompanhados por Francisco Pereira na guitarra portuguesa e Bernardo Saldanha na viola. Inspirado nas icónicas noites em que Amália Rodrigues reunia em sua casa poetas, músicos, cantores, atores e artistas plásticos, o formato recria o espírito das tertúlias intimistas e culturais que marcaram uma época. A gravação em Moura insere-se nas comemorações do Feriado Municipal e será de acesso livre ao público, convidando todos a participar nesta celebração da música e da memória de Amália.



A intervenção, promovida pela Câmara Municipal de Moura, representa um investimento aproximado de 750 mil euros, com o objetivo de melhorar significativamente o sistema de abastecimento de água à população local, bem como a qualidade e segurança dos arruamentos intervenionados. O prazo para apresentação de propostas

decorre até às 18:00 horas do dia 6 de junho de 2025. A obra tem um prazo de execução previsto de 90 dias a partir da data de consignação. Com este investimento, a autarquia reafirma o seu compromisso com a valorização das infraestruturas públicas e com a melhoria das condições de vida da população de Safara.



Encontro de Culturas de 6 a 10 de junho, em Serpa



Na sua 22.ª edição, o Encontro de Culturas, em Serpa, assume-se cada vez mais como uma celebração da diversidade cultural, a decorrer no centro histórico de 6 a 10 de junho.



Pelos palcos principais, na Praça da República, no Espaço Nora e na envolidência do Alto de S. Gens vão desfilar 8 concertos com géneros bastante que vão do fado à world music de fusão portuguesa/indiana, do funk ao mariachi, à fusão de hip-hop, samba, afrobeat brasileiros e à música africana, de expressão ibérica, o funk, o soul, e hip-hop, entre outras sonoridades. Criolo (Brasil), António Zambujo, a fadista Sara Correia, o projeto AMBAR, juntamente com os Cais Sodré Funk Connection, Dj Wilson Honrado e Los Cavakitos são as propostas de concertos. A música clássica também está representada, com um concerto único no Alto de S. Gens pela Orquestra do Algarve. Destaque para o já tradicional Dia do Cante, que decorre a 10 de junho e encerra o Encontro,

em dia dedicado aos cantadores e cantadeiras e à celebração do Cante Alentejano, com a participação dos 10 grupos corais do concelho de Serpa. A partir das ruas adjacentes à Praça da República, os grupos corais vão cantado ao encontro do público com as suas modas tradicionais entoadas em uníssono. O Encontro de Culturas quer-se cada vez mais diversificado na oferta cultural. Assim tem ainda lugar o IV Encontro de Poesia Ibérica e apresentação da 3.ª Oficina de Escrita Criativa, este ano dedicado à Geo-poética. Também a dança vai estar representada no Encontro de Culturas 2025. “Fragmentos” retorna ao elemento água – doadora de vida, purificadora e transformadora –, com coreografia de Nadine Barton, projeto desenvolvido com a comunidade local com o apoio do Musibéria e da BAAL17.

Ateliers de Verão em Moura preparam-se para receber as crianças

Com o fim do período escolar e as férias grandes à porta, os Ateliers de Verão da Câmara Municipal de Moura e o ATL IN Verão da União de Freguesias de Moura e Santo Amador, preparam-se para ocupar as crianças durante os meses de calor com diversas actividades desportivas, aquáticas e passeios a locais como o Jardim Zoológico de Lisboa ou o Oceanário. Os tempos livres da autarquia são destinados a crianças dos 5 aos 8 e dos 9 aos 12 anos e as inscrições estão divididas por quatro quinzenas. No caso da União de Freguesias contempla crianças dos 6 aos 10 anos e os mesmos quatro turnos. Em ambos os casos, o primeiro turno inicia já este mês e será de 30 de junho a 11 de julho. Informações disponíveis no site e Facebook das duas entidades.



A Ordem do O, estrutura artística sedeada no Parque de Monsanto, estabelece uma relação sensorial e poética do corpo com o entorno natural, na Oficina Corpo Poético na Paisagem e no espetáculo/performance de dança Corpo Totémico, cruzamento da linguagem do corpo com o contexto natural, ambos na envolidência do Jardim do Palácio Ficalho. Desde há vários anos que a interculturalidade tem vindo a ser um momento essencial no Encontro de Culturas. Numa coorganização com a associação Rota do Guadiana o dia da Interculturalidade e da Partilha, envolve a comunidade migrante que atualmente reside no território. A proposta, que inclui mostras gastronómicas, demonstração de capoeira, projecção de um filme e workshop de danças de Bollywood, culminando com o concerto AMBAR – Encontro Portugal/Índia, tem como objectivos a valorização das diferentes culturas, mediante partilha de tradições e costumes, a celebração da diversidade e da partilha entre diferentes pessoas, comunidades e culturas, a promoção da inclusão social e divulgação de projetos e iniciativas locais de apoio à população imigrante. O Encontro de Culturas, é organizado pelo Município de Serpa.



Baixo Alentejo escolhido como “Cidade Europeia do Vinho em 2026”



A candidatura conjunta dos 13 Municípios do Baixo Alentejo ganhou a distinção de “Cidade Europeia do Vinho 2026”. A eleição decorreu no dia 23 de maio, na Assembleia Intermunicipal extraordinária da Associação de Municípios Portugueses do Vinho (AMPV), no Alandroal, tendo sido a mais participada de sempre.

Aljustrel, Almodôvar, Alvitro, Barrancos, Beja, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Ourique, Serpa e Vidigueira, integram esta candidatura promovida pela CIMBAL – Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo, em parceria com a Entidade Regional de Turismo (ERT) do Alentejo e Ribatejo. Esta candidatura com o território agora vencedor, tem o propósito de “criar um programa de animação que em 2026 possa dar notoriedade ao Baixo Alentejo e antecipar o impacto da Capital Europeia da Cultura Évora 2027, em que a estratégia passa claramente por ter até 2027 um grande evento também na região”, disse à Planície o presidente da ERT, José Manuel Santos, sendo esta uma proposta concertada mais uma vez com a CIMBAL – Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo e com uma campanha de comunicação direccionada para aumentar o número de turistas na região. Além do mais, o evento tem a função de prestar

“apoio” ao sector vitivinícola que de acordo com José Manuel Santos, “não vive os momentos mais fáceis” e por isso, esta “é uma distinção que chega na altura certa”. O intuito é o de “apoiar vitivinicultores e a produção de vinhos, alavancar ainda mais a força que o Turismo e o Enoturismo têm no Baixo Alentejo e contribuir para o aumento da internacionalização do Turismo nesta zona do Alentejo”, concluiu a Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo. O Primeiro-Secretário da CIMBAL, Fernando Romba, sublinhou que a escolha representa antes de mais, “uma excelente oportunidade de promovermos o nosso território. Correspondemos a este desafio da Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo para avançarmos de forma conjunta para sermos “Cidade Europeia do Vinho 2026”. “Para nós o vinho não é apenas o que está dentro do copo ou da garrafa, é muito mais do que isso. Representa a gastronomia, a forma como recebemos as pessoas, a partilha, a amizade e, naturalmente, o Cante que está no nosso ADN”. Concorreram também a este título, “Cidade Europeia do Vinho 2026”, os Açores, numa candidatura conjunta de oito Municípios, e o Algarve, com seis Municípios.



NATO Tiger Meet realiza-se em Beja em simultâneo com o Dia de Base Aberta

Entre 21 de setembro e 3 de outubro, a FAP - Força Área Portuguesa volta a organizar o NATO Tiger Meet. Durante este período diversas esquadras de voo de países membros da NATO, Organização do Tratado do Atlântico Norte e parceiros, irão encontrar-se na Base Aérea N.º 11, em Beja. Em simultâneo, decorre o Dia de Base Aberta, a 27 de setembro.

A Capitã Patrícia Fernandes, porta-voz da Força Aérea Portuguesa antecipou à Planície a importância deste “exercício multinacional” que acontece durante estas duas semanas em Beja, em que os participantes “vão poder aprimorar a coordenação operacional, a prontidão e realizar a operação conjunta entre todas as forças” associadas ao exercício. Participam perto de “1500 militares, estamos a falar à volta de 1000 estrangeiros e 500 nacionais”, anunciou a porta-voz, com destaque para a envolvimento de “70 aeronaves de 14 Nações distintas e ainda meios aéreos da NATO. Participam também militares da Marinha e do Exército Portugueses”. O exercício tem a finalidade de promover a “sincronização de diversos meios, sejam eles aéreos, navais, terrestres, o que vai potenciar uma elevada dinâmica de interoperabilidade de todos os participantes. Vão ter que trabalhar em conjunto para conseguir cumprir a

missão que levará à conclusão com sucesso da operação”, explicou Patrícia Fernandes. Durante as duas semanas do NATO Tiger Meet, serão recriados cenários realistas e actuais concentrados sobretudo em operações de sincronização de comandos. “É sem dúvida um dos mais importantes e prestigiantes exercícios realizados na Europa e que representa uma oportunidade única para os participantes e para a Força Aérea de organizar um exercício de tal envergadura que testa também a capacidade de planeamento e execução dos nossos militares”, declarações da responsável da imprensa da FAP. “É também uma oportunidade de colocar a cidade de Beja na rota de um dos exercícios mais relevantes da Aliança, neste caso da NATO”, sublinhou.

O NATO Tiger Meet é um exercício internacional que foi criado pela NATO Tiger Association e que remonta a 1971. Portugal recebe este exercício pela 5ª vez sob a organização, planeamento e execução da Força Aérea Portuguesa e será a 4ª vez que Beja recebe este exercício. Em simultâneo com este desempenho militar, decorre o Dia de Base Aberta, na Base Aérea N. 11, em Beja, a 27 de setembro, com as portas abertas a toda a população, uma ocasião para entrar e conhecer os meios sediados no aeródromo e ainda visitar as aeronaves participantes no Tiger Meet. De recordar que este ano não se irá realizar o “Beja Air Show”, um dos maiores festivais aéreos realizados no país e que costuma ter como cenário a Base Aérea N. 11, em Beja.



Artigo de Opinião

João Guerreiro

A SAÚDE NÃO SE INSTRUMENTALIZA, SERVE-SE



O PSD Moura congratula-se com o lançamento do concurso público para a empreitada e ampliação do CS de Moura, finalmente concretizado a 20 de maio de 2025. Trata-se de uma obra estruturante, há muito esperada, e essencial para devolver dignidade aos cuidados de saúde no concelho. Esta é uma obra do máximo interesse público e como tal deve ser tratada com a máxima prioridade. A autarquia assinou no dia 04 de junho de 2024, no Ministério da Saúde, o contrato de financiamento que permite lançar a empreitada de requalificação do CS de Moura, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Temos, portanto, doze meses para iniciar e terminar a obra, e sobretudo não perder a verba de 1 milhão e 500 mil euros disponibilizados pelo PRR. Reconhecemos, sem hesitação, a importância do momento. Mas não podemos ignorar o contexto que o precede nem os atrasos que o marcaram. O protocolo entre o Município e a ULSBA foi assinado em janeiro de 2024, na sequência de uma visita do então Ministro da Saúde, Manuel Pizarro, em junho de 2023, que reconheceu publicamente o estado de degradação da unidade. Contudo, entre o contrato de financiamento celebrado a 04 de junho de 2024 e o anúncio do concurso, passou-se quase um ano sem que se visse obra no terreno. Perante inação da Câmara Municipal de Moura, o PSD Moura exerceu o seu direito de escrutínio enquadrado no papel de oposição responsável. Em abril de 2025, questionamos o executivo sobre o ponto de situação do processo, alertámos para a ausência de soluções concretas quanto ao reajuntamento provisório dos serviços de saúde e para o risco de perda de financiamento caso a obra não esteja concluída até 30 de junho de 2026, conforme estipulado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). É neste contexto que se torna incompreensível e politicamente revelador o tom divisionista do comunicado do SR. Presidente da Câmara ao afirmar que o Município “substitui o governo nas suas atribuições”, confundindo, o executivo socialista, cooperação institucional com protagonismo político. Mais, omite intencionalmente, que o protocolo que viabilizou esta obra foi assinado precisamente com um governo do PS. Esta alegada “substituição de responsabilidades” é uma ilusão que desrespeita a verdade dos factos e os princípios da gestão pública. Esta intervenção é financiada pelo PRR. O que se exige, portanto, é eficácia administrativa e rigor na execução, não propaganda e revanchismo. Se hoje há avanços, eles devem-se em boa medida, ao escrutínio firme que o PSD exerceu, denunciando atrasos, exigindo respostas e mobilizando a discussão pública em torno de um tema que deveria ser consensual: a saúde das pessoas. Fizemo-lo com responsabilidade, com elevação, sem ofensas desnecessárias, mas com determinação. E é com esse mesmo espírito que continuaremos a acompanhar de perto todo o processo. O risco de derrapagem temporal e de comprometimento do financiamento é real e exige da parte da CMM uma postura diferente, menos eufória retórica, mais foco no cumprimento de objetivos com os quais se comprometeu. O PSD Moura estará, como sempre esteve, ao lado da população e dos profissionais do CS de Moura. O nosso compromisso é com os profissionais que verão as suas instalações melhoradas e com os Mourenses que verão aumentada a sua oferta de cuidados de saúde. Por fim, uma nota para a reação desproporcionada e para a linguagem inapropriada que o Presidente da CMM utilizou na resposta às questões que o PSD colocou em abril. Revela muito de uma personalidade incapaz de receber uma crítica com gratidão no sentido de potenciar uma melhoria. A ira e a adjetivação negativa não são uma boa combinação, não fazem de ninguém uma pessoa melhor e muito menos alguém com princípios e valores que o identifiquem como uma identidade que tem o dever de trabalhar para todos nós. Torna-se sim, uma pessoa, incapaz de cultivar relações saudáveis com os restantes partidos, constituindo a sua resposta tudo menos um indicador seguro de maturidade política. Quando chegar o dia da inauguração e esperamos que chegue, dentro do prazo e com obra feita não estaremos lá a reivindicar nada. Estaremos sim, com satisfação e cabeça erguida, porque sabemos que servimos os Mourenses com verdade, responsabilidade e sentido de dever, num dos seus mais elementares direitos básicos democráticos – cuidados de saúde de qualidade.



Rádio Planície



facebook

92.8 fm
www.planicie.pt

**Maria do Carmo
Valente Gil**
Faleceu a 05-05-2025



Irmão, cunhada, sobrinhos e restante família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

**Martinho Liberato
Dos Reis**
Faleceu a 07-05-2025



Filhas, netos, genros e restante família vêm por este meio agradecer a todos que se dignaram a acompanhar, à última morada, o seu ente querido.

Funerária Salúquia

Jornal A Planície - Edição Nº 1002 - 1 de junho de 2025

CARTÓRIO NOTARIAL DE SERPA

Extrato

Certifico para efeitos de publicação que, no dia 6 de maio de 2025, iniciada a folhas 80 do livro de notas número 11 - B, deste Cartório Notarial, foi lavrada uma escritura de justificação, pela qual HUMBERTO MANUEL ALMEIDA DOS SANTOS BALDONADO, NIF 201.789.507, divorciado, natural da freguesia de Sobral da Adiça, concelho de Moura, onde reside na Rua das Pedras, número 6, alega que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do prédio rústico composto de cultura arvense de sequeiro, denominado “Coutada”, sito na freguesia de Sobral da Adiça, concelho de Moura, descrito na Conservatória do Registo Predial de Moura sob o número 3278, daquela freguesia, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 371, seção F, com o valor patrimonial e atribuído de € 238,29.

Que, apesar do referido prédio rústico estar ali registado a favor dos titulares inscritos, Domingos Moreira da Silva e mulher Antónia Pereira Gouveia, casados na comunhão geral, Rua Nascimento Fernandes, 70, em Faro, pela apresentação três, de nove de agosto de mil novecentos e sessenta e nove, tendo os mesmos, cujo paradeiro atual se desconhece, sido previamente notificados editalmente e pessoalmente, bem como os respetivos herdeiros incertos, através das notificações avulsas, já arquivadas neste Cartório Notarial no maço referente às notificações avulsas do corrente ano, o mesmo imóvel é pertença do justificante.

Que, o citado prédio rústico veio à sua posse, no estado de solteiro, maior, em data que ignora do mês de novembro de dois mil e quatro, por o haver adquirido aos aludidos titulares inscritos, tendo pago o ajustado preço, não tendo, todavia, sido celebrada a respetiva escritura pública, motivo pelo qual não é detentor de qualquer documento formal que legitime o seu domínio sobre o mesmo.

Que, deste modo e desde aquela data, mês de novembro de dois mil e quatro, mas seguramente há mais de vinte anos, o justificante passou a possuir o mencionado prédio rústico, no gozo pleno das utilidades por ele proporcionada, cultivando-o, pagando os respetivos encargos, considerando-se e sendo considerado como seu único dono, na convicção que não lesava quaisquer direitos de outrem, tendo a sua atuação e posse, sido de boa-fé, sem violência e oposição de quem quer que seja e com conhecimento de toda a gente, há mais de vinte anos.

Que, desta forma, justifica a aquisição do citado prédio rústico por usucapião.

Cartório Notarial de Serpa, a cargo da Notária em substituição Ana Inês Silva Lopes, seis de maio de dois mil e vinte e cinco.

O colaborador da notária devidamente autorizado com o nº 615/2

Vitor Manuel Soares

Jornal A Planície - Edição Nº 1002 - 1 de junho de 2025

CARTÓRIO NOTARIAL DE SETÚBAL

Extrato

Eu, SANDRA MORAIS TELES BOLHÃO, Notária com Cartório em Setúbal, na Avenida Bento Gonçalves, número 19-B, CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por Escritura de Justificação lavrada neste Cartório no quinze de Maio de dois mil e vinte e cinco, a folhas noventa e seis e seguintes, do Livro número Duzentos e oitenta e sete– A, NUNO MIGUEL MARÓCO DOS SANTOS SILVA, divorciado, residente na Rua José Augusto Coelho, número 55, Vila Nogueira de Azeitão, Azeitão, Setúbal, DECLAROU, que com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor, do seguinte imóvel: PRÉDIO URBANO, com a área total de duzentos e cinco vírgula oitenta metros quadrados, composto por edifício de rés-do-chão para habitação, com a área coberta de cento e trinta metros quadrados e logradouro, a confrontar a norte e a poente com Rua das Bicas, a sul com Bica Pequena e a nascente com Travessa do Poço da Praça, sito na Rua das Bicas ou Rua da Bica, número 11, freguesia e concelho de Barrancos, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Barrancos, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 1572, da freguesia de Barrancos.

- Que, o justificante adquiriu o referido imóvel, no estado de solteiro, maior, por compra, meramente verbal, efetuada em dia e mês que não consegue precisar, mas ocorrida no ano de mil, novecentos e noventa e dois, à referida Maria José Guerreiro Godinho, tendo logo nessa data pago a totalidade do preço acordado.

- Que atendendo a que a duração da sua posse, há mais de vinte anos, se tem mantido continuamente e de forma ininterrupta, já adquiriu o referido prédio, por USUCAPIÃO, invocando, por isso, esta forma originária de aquisição, para todos os efeitos legais. ESTÁ CONFORME.

Setúbal, aos quinze de Maio de dois mil e vinte e cinco.

A Notária
Sandra M. T. Bolhão

Reg. sob o n.º 337

Jornal A Planície - Edição Nº 1002 - 1 de junho de 2025

Câmara Municipal de Moura

EDITAL N.º 7866 2025

HASTA PÚBLICA PARA A CONCESSÃO DO DIREITO DE OCUPAÇÃO E EXPLORAÇÃO DO QUIOSQUE NA QUINTA DE SANTA JUSTA, EM MOURA

Álvaro José Pato Azedo, Presidente da Câmara Municipal de Moura, torna público que: De harmonia com a deliberação da Câmara Municipal na reunião de 28 de maio de 2025, vai proceder-se à adjudicação do direito de ocupação e exploração do quiosque na Quinta de Santa Justa, em Moura.

Os interessados em participar na hasta pública, a realizar em data a definir pela Comissão designada, podem submeter a candidatura até às 16 horas do 15º dia útil a contar da data de publicação do presente edital, ou seja, 25 de junho, através da entrega dos documentos da candidatura referidos no artigo 10º do Programa da presente Hasta Pública.

O referido Programa, Caderno de Encargos, bem como o Regulamento de instalação e Exploração de Quiosques na Via Pública pode ser consultado no sítio da internet www.cm-moura.pt ou nos serviços de contração pública da Divisão de Gestão Financeira e Património – Praça Sacadura Cabral, Moura, nos dias úteis entre as 9h00m e as 12h30m e 14h00m às 16h30m, desde a data da publicação do Edital e até ao termo do prazo para a apresentação de candidaturas.

Para constar e devidos efeitos se lavrou o presente Edital que vai ser publicado em jornal local e afixado no átrio dos Paços do Concelho bem como outros lugares de estilo.

Paços do Concelho, 29 de maio de 2025

O Presidente da Câmara Municipal

ALVARO JOSE PATO AZEDO
Digitally signed by ALVARO JOSE PATO AZEDO
Date: 2025.05.29 12:47:55 +01'00'

Jornal A Planície - Edição Nº 1002 - 1 de junho de 2025

CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

EDITAL

Álvaro José Pato Azedo, Presidente da Câmara Municipal, no uso dos poderes que lhe são conferidos no art.º 35º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e no cumprimento da deliberação de Câmara de 30 de abril de 2025 e do art.º 7 do Regulamento Municipal de Atribuição do Direito de Ocupação dos Espaços do Edifício dos Quartéis, torna público o convite à apresentação de propostas para:

- 4 Espaços Comerciais no Edifício dos Quartéis (Espaços L3, L15, L17 e L18 identificados na planta do Edifício anexa ao respetivo Regulamento) – espaços comerciais destinados a ocupação de atividades de comercialização, nos termos definidos no art.º 4 do Regulamento.
- Podem concorrer pessoas individuais ou coletivas.
- Sempre que as propostas selecionadas excedam o número de espaços a atribuir, a Câmara Municipal recorrerá a hasta pública para a sua adjudicação.
- O valor mensal da renda é fixado do seguinte modo:
 - 1.º ano – 50€ (cinquenta euros)
 - 2.º ano – 75€ (setenta e cinco euros)
 - 3.º ano e seguintes – 100€ (cem euros)

Acrescem as despesas de luz, podendo este valor ser atualizado com a renovação dos contratos.

- Os contratos têm o prazo de 2 anos renováveis pelo período de 1 ano.

- Os contratos ficam sujeitos ao pagamento prévio de uma caução de valor idêntico ao valor da renda de ocupação mensal a devolver com o termo definitivo do contrato.

- Os ocupantes ficam sujeitos aos horários mínimos de funcionamento estabelecidos pela Câmara Municipal e, ainda, aos horários máximos estabelecidos por lei ou regulamento municipal bem como às demais disposições legais e regulamentares que lhe sejam aplicáveis.

A inscrição dos interessados deverá ser efetuada até ao dia 30 de junho de 2025 pelas 16h00) registo de entrada ou carimbo dos correios) através do preenchimento de formulário próprio disponível em www.cm-moura.pt ou a solicitar no Edifício de Receção ao Turista, sito no Castelo de Moura. Com o formulário, os interessados devem juntar cópia do documento de identificação. E PARA CONSTAR, se lavrou o presente Edital e outros de igual teor, aos quais vai ser dada a devida publicidade.

Moura, 28 de maio de 2025

O Presidente da Câmara
Álvaro José Pato Azedo

Resialentejo recicla 100 mil toneladas de resíduos e conserva 50 mil árvores



Atualmente em Portugal, mais de 57% dos resíduos urbanos (últimos dados do RARU) ainda acabam em aterro e milhões de embalagens recicláveis são desperdiçadas todos os dias. Contudo, no Baixo Alentejo, território onde a Resialentejo gere os resíduos urbanos, desde 2001, a deposição de resíduos em aterro caiu drasticamente (apenas 26%), enquanto a preparação para reutilização e reciclagem disparou 62%, com um investimento nos últimos anos no reforço da recolha selectiva, com mais ecopontos e circuitos dedicados para aumentar a reciclagem. Por outro lado, destaca que infraestruturas inovadoras e soluções para a valorização de resíduos orgânicos: compostagem. Finalmente, a aposta fundamental em campanhas de sensibilização, com escape rooms ecológicos, repair cafés destinados a promover a economia circular, entre outros, tornam os cidadãos mais informados, sob pena de não existir uma mudança real.

Desde 2003, a Resialentejo encaminhou para reciclagem mais de 109 mil toneladas de resíduos, o que representa uma média de 5 mil toneladas por ano, superando as 13 mil toneladas no ano passado.

O encaminhamento para reciclagem de 2525 toneladas de papel e cartão, em 2024, permitiu a poupança de mais de 50 mil árvores, 6,5 milhões de litros de água e 6.565 kW de electricidade, o que representa uma economia significativa de recursos naturais. Cada habitante dos oito municípios do Baixo Alentejo, abrangidos por esta entidade, produziu, em média, cerca de 580 kg de resíduos em 2024, dos quais 62% foram encaminhados para preparação, reutilização e reciclagem. Dados significativos, que constam do Relatório e Contas de 2024, quando persistem ainda as dificuldades nacionais para cumprir com as exigentes metas do Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos (PERSU 2030), documento que norteia o sector.

Com o conceito de proximidade a MEO inaugura um novo espaço em Moura



A MEO acaba de inaugurar uma nova loja em Moura, na Rua Miguel Bombarda, com um novo conceito de proximidade, sem barreiras físicas entre os clientes e os profissionais de atendimento, e com condições logísticas orientadas para a experimentação, in loco, de todos os serviços e produtos em destaque no portefólio do maior operador de telecomunicações em Portugal. O novo espaço MEO em Moura, com 36 m², integra-se na aposta da Meo na melhoria da experiência de todos os seus clientes através da modernização da sua rede de lojas físicas. A mais recente loja própria do MEO, muito ampla e sem qualquer balcão de atendimento a separar quem atende de quem é atendido, promove um estilo de atendimento mais próximo e emocional, vocacionado para adaptar a experiência de cada cliente aos seus padrões de consumo e modo de vida. Caracterizada por uma componente eminentemente tecnológica, a nova loja comporta suportes digitais de última geração para divulgação e promoção de campanhas de comunicação do MEO, em linha com as mais avançadas tendências de comunicação do setor das telecomunicações a nível internacional.

O Agrupamento em Notícia !!!



Agrupamento de Escolas de Moura

Escola Secundária de Moura tem Ética Desportiva



Decorreu no passado dia 20 de maio, pelas 11 horas, na Escola Secundária de Moura, a Cerimónia de Entrega de Diplomas da XIII edição do concurso literário “A Ética na Vida e no Desporto”, Fase Regional – Alentejo. Para além dos alunos e docentes envolvidos, estiveram presentes neste evento, o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Álvaro Azedo, o sr. Diretor Regional do IPDJ do Alentejo, Dr. Miguel Rasquinho, e a embaixadora para a Ética no Desporto – Susana Matoso. O texto “Jogo Limpo”, do aluno Duarte Valente, da turma B do 11.º ano, da Escola Secundária de Moura, foi vencedor da fase Regional do Alentejo, do Concurso Literário “A Ética na

Vida e no Desporto”. Foram ainda atribuídas Menções Honrosas aos textos, “Vitórias ou Valores? O verdadeiro dilema no mundo do desporto”, da aluna, Alice Barradas, o texto, “Os dois lados do Desporto”, da aluna Margarida Agulha, texto “Vitória sem atalhos” do aluno João Pires e o texto “É desporto, quando não há Ética?”, da aluna Andreea Pinta, todos da turma B do 11.º ano, da Escola Secundária de Moura. Ao vencedor Regional foi entregue um Diploma, cheque simbólico no valor de 100,00€ e um troféu da “Ética no Desporto. Parabéns a todos os docentes e alunos envolvidos!!!

Grupo Coral Infantil da Porta Nova em Tour

No passado dia 25 de maio, o Grupo Coral Infantil da Porta Nova do Agrupamento de Escolas de Moura inaugurou a 44.ª Feira do Livro de Moura. O Grupo Coral vai ainda participar na 3.ª edição do projeto Gerancante, que este ano, para além da já habitual participação do Agrupamento de Escolas de Moura e da Orquestra Juvenil da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, conta também com a participação do Grupo Coral infantil do Conselho de Ourique.



Moura Encontro Intergeracional promovido pelo Europe Direct do Baixo Alentejo

O Europe Direct do Baixo Alentejo, o ponto de contacto local e regional da Comissão Europeia sediado na ADPM - Associação de Defesa do Património de Mértola esteve na Feira de Maio, em Moura, com a presença do Técnico de Comunicação na Associação de Defesa do Património de Mértola, Ricardo Cataluna.

Foi destacado o trabalho de suporte desta entidade junto dos cidadãos do território alentejano, que abrange desde Ourique a Barrancos, 13 dos concelhos que compõem a NUT III Baixo Alentejo, com um trabalho de “grande experiência no terreno”. Também as oportunidades de participação dos cidadãos da região e, no caso dos jovens, o intercâmbio, o programa Erasmus e o voluntariado com informações diárias nas redes sociais e no site <https://europedirect.adpm.pt/>

O Dia da Europa celebrado a 9 de maio foi ainda uma oportunidade de vivência e partilha intergeracional com alunos da Universidade Sénior de Moura e Amareleja e estudantes da Escola Secundária de Moura. E não podia ter corrido melhor. “Os seniores sentiram-se muito úteis”, corroborou Ricardo Cataluna à Planície e sublinhou que para os jovens, pertencer à União Europeia “é um dado adquirido, o viajar, o ter o roaming, o fazer o Erasmus, mas falta-lhes a perspectiva histórica, ou seja, não têm noção do percurso que tivemos de fazer para chegar até aqui, conhecimento dos mais velhos. E o que quisemos fazer foi ter esse ponto de vista histórico muito baseado na cultura local e nas tradições locais, também com os mais novos a explicarem as suas vivências do que é ser cidadão europeu”. A responsável de comunicação

não hesitou em dizer que esta foi “uma experiência inacreditável. Ouvir as pessoas a falar sobre as Rotas do Contrabando, famílias de Moura que foram muito solidárias com refugiados de Espanha e que colocaram a sua vida em risco. Histórias que explicam muito do que é o concelho de Moura. E para os miúdos foi uma mais valia que não obtém de outra forma. Aos mais velhos, estamos a dar-lhes atenção e uma oportunidade de partilhar a sua vivência”. O Europe Direct do Baixo Alentejo conta actualmente com três polos, além da Sede em Mértola, onde a equipa está um dia por mês. Polo na Escola D. Manuel I, em Beja; Escola Secundária de Serpa e Agrupamento de Escolas de Vidigueira, com presença diária nas redes sociais Facebook, Instagram e X, também conhecida como Twitter.

Moura “Juntos pelo abutre-preto” Contenda faz balanço do projecto

Os Parceiros LIFE Aegyptius Return e as autoridades portuguesas e espanholas responsáveis pela gestão do território, pela conservação da natureza e pela segurança veterinária (ICNF, DGAV, Junta de Extremadura e Junta de Andaluzia). Os trabalhos colaborativos permitiram concluir que, desde a gestão de habitat para protecção das colónias, ao reforço dos locais de nidificação com plataformas artificiais e à provisão de alimento suplementar para os abutres, está tudo a postos para continuar os esforços de conservação do abutre-preto em Portugal e na faixa ocidental de Espanha.



as próximas etapas do projecto prosseguiu com as autoridades portuguesas e espanholas responsáveis pela gestão do território, pela conservação da natureza e pela segurança veterinária (ICNF, DGAV, Junta de Extremadura e Junta de Andaluzia). Os trabalhos colaborativos permitiram concluir que, desde a gestão de habitat para protecção das colónias, ao reforço dos locais de nidificação com plataformas artificiais e à provisão de alimento suplementar para os abutres, está tudo a postos para continuar os esforços de conservação do abutre-preto em Portugal e na faixa ocidental de Espanha.

Baixo Alentejo Projecto “Pedalar Sem Idade” combate isolamento social sénior



O projecto “Pedalar Sem Idade” com o criativo slogan “pelo direito ao vento nos cabelos” tem como missão combater a solidão e o isolamento social dos seniores ou de pessoas com mobilidade reduzida, através de passeios gratuitos regulares de trishaws, as bicicletas eléctricas adaptadas.

Os passeios são realizados por pilotos voluntários com formação previamente realizada pela associação “Pedalar Sem Idade” e, depois de Lisboa onde começou a funcionar em 2018, foi a vez de chegar ao Baixo Alentejo, mais

precisamente à vila de Castro Verde onde está implementado desde 2021 com três trishaws. Pela sua experiência, Margarida Quinhones, Directora-Executiva do programa que representa em Portugal o movimento internacional “Cycling Without Age”, sabe que um dos principais objectivos para além dos já referidos, é que se ofereça “tempo de qualidade” a quem passeia de cabelos ao vento. Mas é muito mais do que isso quando falamos de combater a solidão de pessoas que estão institucionalizadas ou em casa, sozinhas. “É pelo direito a pertencer, a poder ainda viver as cidades, as vilas, poder sentir que faz parte da comunidade. Passear nas ruas onde vivia no caso das pessoas que já estão

em instituições, ou nas ruas onde trabalhou. A questão do isolamento social e da solidão, é o mote para a nossa missão”. O projecto fundado na Dinamarca, estava inicialmente direccionado para os seniores. No entanto, não é apenas esta faixa etária da sociedade que sofre problemas de reclusão e até de exclusão social como explicou a porta-voz. “Começámos a perceber que o isolamento social às vezes também existe e também se faz sentir num outro tipo de público alvo, nomeadamente pessoas com quadro de doença mental que estão institucionalizadas, também em cuidados paliativos em instituições. A hora da visita em família em vez de ser dentro da instituição poderá ser durante

um passeio de trishaws. Tem sido interessante perceber esse impacto que os passeios têm e a maior parte dos nossos passageiros são efectivamente para pessoas mais velhas”. Com sede em Lisboa e localização em 12 cidades do país, uma das ambições da associação é expandir o “Pedalar Sem Idade” além da capital e da vila do distrito de Beja, como disse a Directora-Executiva. “Faz parte da nossa ideia e estratégia de facto chegar com esta solução inovadora e sustentável para um problema crescente que é a solidão e o isolamento social das pessoas mais velhas, que de facto acontece em meios urbanos mais populacionais, mas também em sítios onde as pessoas estão mais sozinhas e onde a densidade populacional é mais baixa. Apesar de às vezes existirem redes de apoio, redes de vizinhança, o que se verifica é que as pessoas não saem tanto de casa ou não vão há muito tempo à cidade mais

próxima, vemos isso em Castro Verde e por isso temos muito gosto e muito interesse em chegar a outras cidades”. Um propósito que tem tudo para crescer de forma sustentável e com o apoio de mais patronos, assim haja esse interesse. “É muito importante a questão da sustentabilidade financeira da associação e da expansão. Nós temos de pensar que os passeios são gratuitos, são feitos por pilotos voluntários, mas há custos associados à nossa missão como os seguros, o desgaste do veículo, a manutenção, a gestão, a ambição do impacto e tudo isto tem de ter um apoio financeiro. Tem sido interessante a figura dos patronos que é o que permite a sustentabilidade financeira da associação”. Em 2024, a iniciativa conquistou o Prémio BPI/Fundação “la Caixa”, um reconhecimento que apoia o financiamento deste projecto solidário.

Foram Inaugurados dois campos de Padel em Moura



Os dois campos de Padel outdoor em Moura, projecto da responsabilidade do Clube de Ténis de Moura, foram inaugurados no final do mês de maio, junto dos cortes de ténis.

“Foi um grande momento de convívio entre amigos, familiares, colegas de clube e antigos elementos da direcção”, como disse à Planície João Bule da direcção, acrescentando que a expectativa é grande com a “concretização de um objectivo da actual direcção”. A organização preparou o chamado Dia Aberto a todos os que quiseram desfrutar dos campos a custo zero. Um espaço que se prevê que seja de convívio com a instalação de esplanada e bar na infraestruturas. Recorde-se que as obras arrancaram no final do mês de março e o valor do investimento, perto de 70 mil euros, foi da responsabilidade do Clube de Ténis. O Moura Padel vai permitir ter mais uma oferta desportiva na cidade, um desporto de raquete jogado em dupla que pode trazer mais praticantes da modalidade ao concelho.





Projecto Distill’inno promoveu acção de formação europeia em França

Na semana de 19 a 23 de Maio, com a participação da ADCMoura, decorreu na região da Alta-Provença, em França, uma acção de formação colectiva envolvendo alunos e professores de escolas agrícolas italianas, francesas e portuguesas, no âmbito do projecto europeu *Distill’inno – Do campo ao copo*, financiado pelo programa Erasmus +, cujo objectivo passa por capacitar jovens estudantes com competências técnicas e empreendedoras no sector da destilação, sejam bebidas ou óleos essenciais. De acordo com o programa da formação, organizado pela Université Européenne des Saveurs & des Senteurs, foram realizadas vis-



das plantas e dos frutos, como uma visita guiada ao museu Artemisia, em Forcalquier, que nos dá um retrato sobre a região e a importância das Plantas Aromáticas e Medicinais, com destaque para a lavanda, a criação de um herbário colectivo em barro branco, com espécies representativas da região, e a realização de oficinas sobre destilação, fitoterapia e mixologia, este última com a apresentação de criações originais pelos estudantes, posteriormente avaliadas por um painel de jurados. Houve ainda lugar a actividades lúdicas e dinâmicas de aprendizagem, desenvolvimento pessoal e intercâmbio cultural que caracterizam o espírito do programa Erasmus. Espera-se agora que estas aprendizagens e experiências possam ser capitalizadas na co-criação de produtos na área da destilação.

Estiveram presentes na acção de formação representantes de todas as entidades que constituem o consórcio: Lycée Le Renaudin (Lycée Professionnel Agricole du Renaudin - França) (coordenador do projecto), ADCMoura (Portugal), IIS Duca



degli Abruzzi (Istituto di Istruzione Superiore “Duca degli Abruzzi” Sardenha - Itália), Les Produits de Nouvelle-Aquitaine (Agence d’Alimentation Nouvelle-Aquitaine - França), Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Biociências de Elvas - Portugal), Université Européenne des Saveurs & des Senteurs - França). Distill’inno é o acrónimo do projecto Do Campo ao Copo, financiado pelo programa Erasmus, que conta com a participação da ADCMoura e visa



incentivar a criatividade e o espírito de iniciativa entre os jovens de escolas agrícolas europeias (Aquitânia e Provença-Alpes-Costa Azul/França, Alentejo/Portugal, Sardenha/Itália), tendo por base o aproveitamento inovador e sustentável



dos recursos naturais locais através de técnicas de destilação (álcool ou perfume). Trata-se de desenvolver produtos, projectos e protótipos no sector da destilação para cosméticos e alimentos, com elevado potencial de empregabilidade e inclusão. Iniciado em Setembro de 2024, o projecto termina em Agosto de 2027.



José Maria Garcia de 27 anos, natural de Moura, chegou no dia 29 de maio à montanha mais alta do mundo, o Everest, nos Himalaias, e concluiu a difícil prova a que se propôs, a de participar na 20ª edição da Everest Marathon.



Quis o destino que Manuel Montes, de 34 anos, natural de Serpa, fosse atrás do mundo para saborear a liberdade, sempre feliz e a sorrir, com a particularidade de as viagens serem feitas de bicicleta.



José Maria Garcia Atleta de Moura termina com sucesso a maratona mais alta do mundo nos Himalaias

Faz agora parte da lista de portugueses, apenas dois, que conseguiram chegar ao fim.

Acompanhado pelo primo, António Vasconcellos de 26 anos, o atleta da equipa de Trail da Casa do Benfica de Moura, partiu para o Nepal no dia 14 de maio onde iniciou durante 11 dias um trekking de preparação. O Everest Base Camp a 5.364 metros de altitude, contempla um percurso total de 42 km pelos “trilhos desafiantes dos Himalaias”, como mencionou à Planície pouco tempo antes de iniciar a maratona. “Mais do que uma competição, encaro esta experiência como uma prova de superação, resistência e ligação à natureza que



gostaria de partilhar com todas as pessoas da minha cidade”. Nos últimos anos José Maria Garcia tem participado em

provas de montanha nos Alpes Suíços, Franceses, Italianos e também nos Pirenéus.

Manuel Montes, natural de Serpa, há 10 anos que percorre o mundo de bicicleta

O seu nome do meio, é Manuel “Sorrir” Montes, como disse em jeito de brincadeira à Planície, mais conhecido por “Vagamundo”, o seu blogue pessoal. Através das redes sociais podemos acompanhar esta missão de valor do alentejano que não se move por mediatismo, nem por entrevistas, mas que de forma simpática, não podia ser de outra maneira e quase familiar, foi respondendo a algumas perguntas da Planície via WhatsApp a partir da Síria, país do Médio Oriente onde está há cinco dias. E que bem que nos soube este contacto depois de dias intensos de tantas promessas políticas. A aventura corajosa começou em agosto de 2015 e em quase 10 anos, já visitou 45 países e percorreu 70 mil quilómetros. “Viajava de inverno e voltava a Portugal para trabalhar no verão”, declarou durante a troca de mensagens e até contou que este último percurso, começou a “24 de novembro de 2023” e já “conquistou” desde então “13 países e 15 mil quilómetros”. É obra!



Enquanto pedala mostra a realidade tal como ela é das cidades dos países e dos continentes por onde passa. Colômbia, Paraguai, Brasil, Ucrânia, Egito, Geórgia, Arménia, Irão, onde esteve preso por um dia, são alguns desses exemplos. Neste país de conflito, Manuel Montes viveu um momento de aflição onde esteve 14 horas fechado dentro de um quarto no aeroporto de Shiraz para tentar entrar no país, sem que ninguém o tratasse mal. E nem mesmo Cristiano Ronaldo, que como disse “em tantas outras vezes”

lhe abriu portas, desta vez não conseguiu. “O Mundo precisa de Paz”, é uma das frases que marcam este seu percurso por países em guerra, quase como uma máxima de vida. Após uma experiência vivida aos 19 anos, altura em que entrou na Força Especial – Comandos, volvidos seis anos resolveu mudar de vida. “Aos poucos alterei o meu modo de ver as coisas, alterei-me a mim e comecei a sonhar...” Sonhava tão alto que ainda assim acreditava que não eram sonhos para mim, mas dei o primeiro passo, sonhar!”.

Artigo de Opinião

Lurdes Fachadas - Cartas de Outros Lugares

Paloma vai até ao varandim



Observa a Praça, com as pedras milenares da calçada ainda humedecidas pela chuva recente e o habitual fluxo de forasteiros. Coloca o cigarro na longa boquilha de marfim trabalhada e acende o cigarro. Tosse um pouco (mas quem vai deixar de fumar aos 70 anos, abdicando de gestos de uma vida inteira?) e, intuindo um risinho de troça de Cervantes, do alto da estátua alta e elegante, pela sua fragilidade mal disfarçada de velha feiçosa, vira o olhar para outro lado, amuada, e encosta-se à balaustrada antiga, abandonando-se no aconchego do fumo e do burburinho familiar. No casco antigo, em Santiago de Compostela, a cidade das Conchas e das Estrelas, Paloma habita a mesma casa desde que casou, em 1968. Ela e a cidade são uma só. Não por ser particularmente praticante enquanto católica, mas porque se identifica totalmente com Santiago. A herança medieval fascina-a. O facto de ser destino de tanta gente diferente emociona-a, a cruz de Santiago, extaticamente bela e única entenece-a, e até as mulheres da sua vida se ligam àquela cidade de forma especial. A sua amiga de infância, Conchita (a concha que tantas vezes lhe deu de beber no “caminho”) que foi também colega de Faculdade e continua a ser a sua melhor amiga. Conchita completou o curso que ambas começaram e trabalhou como professora, enquanto que Paloma resolveu entregar, no dia do seu casamento, o seu futuro académico e a sua independência económica juntamente com o seu coração. A filha, Estrella, completa através do nome os símbolos compostelanos mais importantes. Concha e Estrella. A vieira e o “campus stellae” (campo de estrelas) da visão de Pelayo. O facto de Santiago ter uma das universidades mais antigas da Europa, orgulha-a. A mistura do religioso e do saber, como a sua própria demanda. Tal como o peregrino que percebe o seu propósito na caminhada, Paloma percebia porque era Compostelana. De todos os lugares na Terra, aquele era o seu.

Continuava a frequentar a catedral, embora esporadicamente, pois as multidões desconcertavam-na, para assistir ao voo do Botafumeiro, cuja magia se mantinha desde a primeira vez que o contemplara, pela mão da mãe. Paloma sopra o fumo do cigarro, regressando ao presente. O vaivém de turistas continua. Então, algo lhe capta a atenção. É Manolo, da Tabacaria que lhe acena com um sorriso. Querido Manolo! Há pessoas assim, que nos adoçam os dias. O outro Manolo da sua vida fora o seu marido. Esse não lhe adoçara a vida. Bom, talvez nos primeiros anos de matrimónio. Antes de nascer a Estrella. Antes da paixão por uma colega qualquer (Paloma nunca quis saber o nome) que, tal como ele, dava consultas em Vigo. Antes do último - Ou deixas Vigo, ou me deixas a mim. Paloma sabia que a última hipótese não se colocaria a Manuel Eloy, tão “corês” e intelectualmente brilhante, tão irrepreensível socialmente como manipulador na intimidade. Manolo saiu de Vigo (“ela”, pelos vistos, não valia um escândalo), mas o mal-estar estava instalado. Como naquela história em que pregamos pregos numa tábu. Mesmo que depois os retiremos um a um, as marcas ficam lá. Indeléveis. Para sempre. Ainda que haja perdão. Elas ficam. De tal forma que, num domingo em que mãe e filha partilhavam mais uma vez o espetáculo do Botafumeiro, seguindo com o olhar os oito “tiraboleiros” que fazem voar o magnífico incensório, Paloma disse, como quem pergunta à mãe se trouxe guarda-chuva, “Vou divorciar-me do Manolo”. Foi a última vez que a mãe assistiu ao voo no Templo das Estrelas. Voltou-lhe a asma que estava adormecida desde criança; o cheiro do incenso, até aí perfume divino para a sexagenária, a sufocá-la, e à medida que crescia a histeria da mãe, mirava a pobre Paloma até ao nível de uma formiga, receosa que desse um fânico à progenitura ali mesmo, num acesso de mexericofobia perante a visão de uma mancha lamacenta e mal-cheirosa a ser atirada à imagem imaculada da família Martín- Jimenez. Enfim... O divórcio, talvez devido à asma da mãe, ou ao complexo de culpa que lhe incutiu a avó por causa da Estrella, “la niña, pobrecita...”, repetia enquanto fungava para um lenço a tresandar a naftalina, não passou da boca de Paloma. Mesmo depois de Estrella sair de casa, e seguir com a sua vida, independente, Paloma ficou, embora solitária, até à morte de Manuel, num limbo de viúva adida. E compreendeu que estar a sós, como agora, não é o mesmo que sentir-se só. Aprove-me a dizer até que não há solidão mais destrutiva que a que se experiencia com companhia. Mas, adiante, pois Paloma nunca ofereceu albergue à auto-comiseração. Afinal, ela vive no Campo Estrelado. E seja a fumar de boquilha no seu varandim centenário, a tomar uma caña fresca na esplanada com Concha, ou a desfrutar do Parque com a sua Estrella maior, o som das rolas que arrulham, felizes apenas por ser Primavera, relembram-lhe que a vida é como o Botafumeiro Compostelano. Gigante, perfumado, místico e em pleno voo.



Francisco Fachadas Marques



As Aquarelas do Kiko

N^{ts}
últimas



Moura - Praça Sacadura Cabral

Estação Náutica de Moura/Alqueva e Aldeia da Estrela já têm **Parque de Autocaravanas**

A Estação Náutica de Moura/Alqueva já tem disponível uma ASA - Área de Serviço de Autocaravanas, com o mesmo serviço aberto na Aldeia da Estrela, concelho de Moura, ambas com o Grande Lago de Alqueva como pano de fundo. As áreas comportam um roteiro do que pode ser visitado na cidade de Moura, onde estão implementados "um conjunto de pontos de interesse e contactos úteis para quem visita o concelho", palavras do presidente da Câmara Municipal de Moura, Álvaro Azedo, que visitou o ASA da Estação Náutica de Moura/Alqueva esta semana. As Áreas de Serviço de Autocaravanas são constituídas por lugares de estacionamento com tomada eléctrica, Wi-Fi, abastecimento de água, local para despejo de águas residuais e separação de resíduos e uma zona de lazer. Os espaços fazem parte de um conjunto de parques de autocaravanas que integram a rede do Baixo Alentejo, em que a inscrição é obrigatória através do [site https://outdoor-routes.pt/](https://outdoor-routes.pt/)

Abegoaria conquista distinções no Concurso Vinhos de Portugal



A marca Abegoaria, um dos mais importantes agentes económicos do sector do vinho no nosso país, localizada em Mourão, anunciou a conquista de três distinções no Concurso Vinhos de Portugal: Brutalis 2020 recebeu a Medalha Grande Ouro; Herdade do Gamito Reserva Tinto 2020 reconhecido com a Medalha Grande Ouro e Abegoaria dos Frades Moreto 2022 que atestou a Medalha de Prata. "Três vinhos, três histórias, um compromisso: fazer vinhos com carácter e autenticidade". É desta forma que reage a marca alentejana de vinhos a estes prémios.

RP Rádio Planície

Pub.

culista Machado

Optometria - Contactologia
Moura

285 252 434 / 969 038 714

Pub.

ca clinica do coração do alentejo

CONSULTAS DIÁRIAS DE CARDIOLOGIA

MÉDICOS E TÉCNICOS SUPERIORES DE SAÚDE

CARDIOLOGIA - João Vasconcelos, Pedro Semedo, José Aguiar, Ângela Bento, Renato Fernandes, Pedro Dionísio, Bruno Pigarra, Ana Rita Santos, David Neves
CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA - Mónica Rebelo, Conceição Trigo
CIRURGIA CARDIOTORÁCICA - Miguel Sousa Uva
CIRURGIA VASCULAR - Paulo d'Almeida, José Gimenez, João Albuquerque e Castro
DERMATOLOGIA - João Sequeira, Isabel Antunes
MEDICINA INTERNA - Sílvia Lourenço, Lúcia Lopes
PEDIATRIA - Maria José Gelo, Maria José Mendes
ALERGOLOGIA - Lúcia Lopes
PNEUMOLOGIA - Susana Monteiro
NEUROLOGIA - Cláudia Ribeiro, Delfim Lopes
ENDOCRINOLOGIA - Margarida Loureiro
NEFROLOGIA - Ricardo Santos
REUMATOLOGIA - Jaelma Branco
CIRURGIA GERAL - Rogério Senhorinho
OTORRINOLARINGOLOGIA - Dulce Nunes
ORTOPEDIA - José Rui
UROLOGIA - Francisco Martins
PSQUIATRIA - Daniel Barnocas, Luís Bento
GASTROENTEROLOGIA - Nuno Veloso
PSICOLOGIA CLÍNICA - Sofia Tavares, Bruno Serranito
TERAPIA DA FALA - Joana Pascoal

Exames Complementares de Diagnóstico

Electrocardiograma
Electrocardiograma Pediátrico
Ecocardiograma e Doppler Cardíaco
Ecocardiografia de Exercício
e Farmacológica
Ecocardiograma Fetal
Prova de Esforço
Holter (Electrocardiograma de 24 horas)
MAPA (Pressurimetria de 24 horas)
Ecodoppler Vascular (Arterial e Venoso)
Provas Funcionais Respiratórias (Espirometria)
Estudo Poligráfico do Sono
Exames de Otorrinolaringologia
Testes de Alergologia
Electroencefalografia

Análises Clínicas
Laboratório Dr. Flaviano Guimão

Acordos/Protocolos
SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE (CAIXA), Unidade local de Saúde do Baixo Alentejo (Beja), ADSE, PSP, GNR, SAMS, CGD, PT/ACS, Sávila, Advancecare, Medis, Multicare, SAMS/Quadres, Outras Seguros

Direção Clínica - João Vasconcelos
Rua de Chartres Nº 4 - 1º (Horta da Porta, Junto à Rotunda de Arraioles) 7000-930 Évora
T. 256739290 | TM. 968 641 685 | www.coletejo.pt | Segunda a Sexta: 8h-21h | Sábado: 9h-13h*
*A confirmar

Pub.

farmácia faria

AV. DE SÃO FRANCISCO, 10
8400-177 MOURA

CAUDALÍE PARIS

Óleo de buriti bio
Minimiza a desidratação e a vermelhidão

Óleo de prímula de ouro
Antidote para a pele